



PESQUISA DO DIEESE

Décimo terceiro salário injeta R\$ 3,7 bi na economia do estado

Benefício será pago a 1,46 milhão de trabalhadores paraibanos, e o valor médio ficará em R\$ 2.199,35. *Página 12*



Foto: Francisco França/Secom-PB

Governador entrega medalhas dos Jogos da Juventude

Durante a cerimônia de premiação, realizada no Centro de Convenções da capital, João Azevêdo foi homenageado pelo apoio do governo ao evento, que segue até o dia 28.

Página 4



Foto: Leonardo Ariel

Em João Pessoa, capoeira, música e teatro celebram a consciência negra

Programação organizada pelo Ateliê Multicultural Elioenai Gomes contou com a apresentação da peça "O Auto dos Orixás", que apresentou de forma pedagógica a rotina nos terreiros de candomblé.

Página 5

Mais 214 aprovados no concurso da Polícia Civil são nomeados

Foto: Secom-PB



Atos assinados pelo governador serão divulgados em edição extraordinária do Diário Oficial, que será publicada hoje.

Página 4

Brasil e China firmam 37 novos acordos bilaterais

Parcerias firmadas, ontem, envolvem 16 áreas, entre elas agricultura, indústria, mineração, ciência e tecnologia.

Página 14

NOVEMBRO AZUL
MÊS DE COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Visite seu médico periodicamente e realize os exames necessários.

O diagnóstico precoce salva vidas.

PREVINA-SE!

EP EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

■ “É importante despertar a compreensão de que o racismo é um sistema estrutural de opressão, que beneficia quem o pratica e empobrece quem o sofre”.

Rui Leitão

Página 2

■ “Quem sabe o espírito do autor exerceu alguma influência que vibrou na frequência intuitiva dos apaixonados pela música...”.

Germano Romero

Página 10

■ “Em um mundo tão complexo, o que mais precisamos é de determinação para avançar no enorme fluxo de transformação”.

Regina Amorim

Página 12

Editorial

“A Besta” é emblemática

Os encontros de chefes de Estado, a exemplo da Cúpula de Líderes do G20, realizada, no início desta semana, no Rio de Janeiro (RJ), sempre motivam profundas reflexões acerca da gravidade das relações humanas — melhor dizendo, do nível de discórdia entre as nações. O aparato de segurança reflete claramente o estado de beligerância mundial.

O carro que transporta o presidente dos Estados Unidos da América é emblemático. Apelidado apropriadamente de “A Besta”, figura apocalíptica associada também à guerra, o veículo é considerado uma espécie de quartel ambulante, de tão capacitado que está para rechaçar eventuais ataques aos chefes daquele império militar e econômico.

A blindagem de “A Besta” seria resistente a tiros e à explosão de granadas, ou de pequenos mísseis. O poderoso arsenal do carro (do qual fazem parte homens e armas das equipes de apoio) garantiria resposta à altura, e por tempo demorado, inclusive, a grupos de muitos e hábeis atiradores, dispostos a acertar o “número um” estadunidense a qualquer preço.

Constata-se, sabendo-se de detalhes relacionados às políticas de segurança pessoal de presidentes ou ditadores — e isso, evidentemente, não é de hoje —, que o mundo, na verdade, vive em estado de violência, dentro e fora das fronteiras nacionais. Há quem queira matar o presidente do seu próprio país, assim como há povos desejosos de dominar outros territórios.

Fala-se muito, por ocasião desses encontros de cúpula, em mais cooperação multilateral, em mais incentivo ao desenvolvimento sustentável e, inclusive, em uma divisão mais justa da renda mundial. Sim, a bandeira da paz social também tremula na linha de frente desses ideais; do sonho de um mundo com mais liberdade, prosperidade e justiça social.

As “armadas presidenciais”, no entanto, denunciam, embora de forma um tanto quanto indireta, os enormes entraves que ainda impedem as nações de alcançarem tão nobres objetivos civilizatórios. Quão difícil é, para a maioria dos homens e mulheres que lideram uma nação, saírem às ruas de sua própria terra; imagine, então, pisar em solo estrangeiro.

São muitos os interesses em jogo. Daí que o mundo continuará muito longe de ser a casa de toda a humanidade, no que diz respeito à divisão democrática dos cômodos, dos lugares e pratos à mesa, enquanto até mesmo os líderes das grandes religiões precisam andar com fortes aparatos de segurança, para não anteciparem a tão sonhada chegada ao paraíso.

Artigo

Ramallo Leite

ramalloleite@uol.com.br | Colaborador

Um gaúcho sertanejo

O Palácio do Governo da Paraíba, que já fora denominado Palácio da Presidência, passava por mais uma reforma nos idos de 1930. João Pessoa, o presidente, despachava em uma dependência do Jornal A União, que ficava, então, à esquerda da Praça Comendador Felizardo. Seu ajudante de ordens era o coronel Elísio Sobreira, que também respondia pelo Comando da Polícia Militar. De repente, chega à antessala do gabinete improvisado um galego bem-vestido, de gravatinha de laço, voz estridente e sotaque estrangeirado, apresentando-se: Jacob Guilherme Frantz. Disse a que vinha: “Eu vim para a Paraíba participar da luta de Princesa e gostaria de saber o que devo fazer”. Consultado, João Pessoa mandou avisar que não dispunha mais de nenhum posto comissionado na polícia para oferecer-lhe. O voluntário ponderou que não falara em comissão nem em dinheiro, estava ali por idealismo e no propósito de ajudar o governo. Era reservista do Exército e aceitava alistar-se como soldado raso. Nesse mesmo dia, Jacob Frantz deixou o Hotel Globo, onde se hospedara, e já dormiu no quartel da PM. No dia seguinte, 29 de abril de 1930, viajou com o coronel Sobreira em direção à zona de conflito, onde a polícia enfrentava os rebeldes do coronel José Pereira.

Chegando ao Batalhão Provisório da Polícia Militar, instalado em Piancó, o gaúcho foi incorporado às tropas na posição de terceiro-sargento e, por ser reservista, passou logo a segundo. Claro que não foi bem-recebido na soldadesca. Era um tipo diferente e, em meio à rudeza dos paraibanos, sua voz metálica soava fora de tom. Duvidavam da sua capacidade e da sua coragem para enfrentar os seguidores de Zé Pereira. Foi preciso que sua tropa fosse a primeira a pôr os pés em Manaíra (antiga Alagoa Nova) e sua bravura testada, para ganhar o respeito dos seus pares. Depois dessa ação belicosa, Jacob foi promovido a segundo-tenente.

Após a morte de João Pessoa, um contingente do Exército foi mandado para Princesa. O presidente Álvaro de Carvalho, todavia, preocupava-se em manter a autonomia do estado e chamou à capital o capitão Emerson Benjamim, que trouxe o tenente Jacob em sua companhia. Receberam, então, a incumbência de organizar um pelotão especial para policiar o município, já com os ânimos serenados. José Américo, secretário de Segurança, recomendou que levassem o maior número possível de homens, entre oficiais e praças escolhidos. A revolução da Aliança Liberal estava às portas. O tenente Juarez Távora fizera desta capital sua morada clandestina. Temia-se que as tropas do exército se juntassem aos rebeldes de Zé Pereira. O capitão Benjamim

esteve com Juarez e levou instruções a alguns militares de sua confiança. Sua tropa de mais de 300 homens chegou a Princesa quando o coronel Zé Pereira já perdera as esperanças e, avisado da próxima deposição de Washington Luiz, deixara os seus pagos.

Consolidada a Revolução de 30, Jacob Frantz preparava-se para regressar ao seu Rio Grande do Sul, quando foi chamado pelo coronel Elísio Sobreira. O interventor Antenor Navarro estava no propósito de nomeá-lo prefeito de São João do Rio do Peixe (que, depois, chamar-se-ia Antenor Navarro), cargo que assumiu em 22 de dezembro de 1930. No ano seguinte, regressou à capital e recebeu nova missão: organizar uma Guarda Cívica para proteger o interventor e evitar sua deposição, fruto de um movimento encabeçado pelos capitães João Costa e João Maurício. Instituída a nova Guarda, Jacob foi promovido a primeiro-tenente. Com a morte de Antenor Navarro em um desastre aéreo, assumiu o Governo da Paraíba o jovem Gratuliano de Brito, que nomeou Jacob Frantz como seu ajudante de ordens. Mais adiante, Argemiro de Figueiredo repetiria o mesmo gesto.

Em 1934, ele voltou a dirigir os destinos do município de Antenor Navarro. Foi ainda prefeito de São José de Piranhas e de Pombal, designado por Argemiro e por Rui Carneiro, respectivamente. Nos anos 1960, por eleição, voltaria à prefeitura de Antenor Navarro.

Ainda em 1960, na campanha vencida por Pedro Gondim, Jacob foi candidato a vice-governador na chapa de Janduhy Carneiro. Antes, porém, foi deputado estadual e federal, secretário da Agricultura e do Interior e Justiça. Nessa última ocasião, no governo de João Agripino, foi assessor do seu gabinete. Foi uma honra conviver com esse cavalheiro, um gaúcho que virou paraibano e tornou-se um grande sertanejo.

“

Era um tipo diferente e, em meio à rudeza dos paraibanos, sua voz metálica soava fora de tom

Ramallo Leite

Foto Legenda

Julio Cezar Peres



Reforçando o pedido

Artigo

Rui Leitão

ruileitao@hotmail.com | Colaborador

A importância do Dia da Consciência Negra

Neste ano, pela primeira vez, tivemos o Dia da Consciência Negra celebrado por um feriado nacional, em cumprimento à lei sancionada pelo presidente Lula, originada no Senado Federal e aprovada pela Câmara dos Deputados. A data homenageia a memória de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, assassinado em 20 de novembro de 1695, que se tornou símbolo da resistência negra contra a escravidão no Brasil.

Já vi muitos perguntarem: “mas por que a ‘consciência negra’, se isso deveria ser uma ‘consciência humana?’” Ora, a resposta é simples: porque os negros foram escravizados em nosso país por mais de 300 anos. Então, os negros, sempre abandonados à própria sorte e em situações de vulnerabilidade social, mais do que os brancos, devem ter a consciência dos seus direitos e, assim, fortalecer os movimentos em busca dessas conquistas.

Apesar da Lei Áurea, assinada em 1888, percebemos, ainda hoje, os efeitos da disparidade de direitos e de oportunidades enfrentada pela raça negra. Em outras palavras, o fim da escravidão não fez com que aqueles trabalhadores escravizados passassem a ter uma melhoria de qualidade de vida, com direitos trabalhistas e acesso à educação, continuando, portanto, à margem da sociedade. Daí a importância de dedicar um dia para que seja provocada a reflexão sobre as razões pelas quais continuam a existir comportamentos de racismo, que produzem a desigualdade racial no Brasil.

Essa reação intensificou-se a partir de 1978, quando a Ditadura Militar começava a viver seus estertores, após um episódio de violência policial e de racismo contra qua-

“

É importante despertar a compreensão de que o racismo é um sistema estrutural de opressão

Rui Leitão

tro jovens negros. Nasceu ali o Movimento Negro Unificado, criado por militantes do Núcleo Negro Socialista e da Liga Operária, com uma manifestação pública com a participação de cerca de dois mil militantes reunidos, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo.

É importante despertar a compreensão de que o racismo é um sistema estrutural de opressão, que beneficia quem o pratica e empobrece quem o sofre. A questão sobre o debate racial não pode ser silenciada, sob pena de não ser superado esse abismo social. Até porque temos uma dívida histórica para com os afro-descendentes na formação cultural do Brasil. A consciência negra se faz cada vez mais necessária, para que as gerações futuras estejam aptas a produzir trajetórias de avanços, vencendo preconceitos e mudando realidades.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

8 DE JANEIRO

PT pede arquivamento do projeto que prevê anistia

Partido avalia que manter a tramitação do PL é “inoportuno” para a democracia

Paula Laboissière
 Agência Brasil

O PT apresentou, ontem, ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, requerimento para que seja arquivado o Projeto de Lei (PL) nº 2.858, que prevê anistia aos condenados pela tentativa de golpe de Estado no dia 8 de janeiro de 2022.

O documento foi entregue pela presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR), e pelo líder do partido na Câmara, deputado federal Odair Cunha (PT-MG). Em nota, o PT avaliou que manter a tramitação do projeto é “inoportuno” e “inconveniente” para a democracia.

“Isso ficou demonstrado cabalmente pelo recente atentado a bomba contra a sede do STF [Supremo Tribunal Federal], em Brasília, e pelas conclusões da Polícia Federal no inquérito do 8 de janeiro, revelando os planos de assassinato do presidente Lula, do vice Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre Moraes”, destacou o comunicado.

“Além de demonstrar a gravíssima trama criminosa dos chefes do golpe, que poderiam vir a se beneficiar da anistia proposta, a perspectiva de perdão ou impunidade dos envolvidos tem servido de estímulo a indivíduos



Requerimento é referente aos atos golpistas que resultaram na depredação da Praça dos Três Poderes

ou grupos extremistas de extrema direita, afirmam os deputados”.

Operação

A Polícia Federal (PF) deflagrou na última terça-feira (19) operação para desarticular organização criminosa responsável por planejar um golpe de Estado para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva após o pleito de 2022. O plano incluía o assassinato de Lula e do vice-presidente, Geraldo Alckmin.

A corporação informou ter identificado a existência de “um detalhado planejamen-

to operacional”, denominada Punhal Verde e Amarelo, que seria executado no dia 15 de dezembro de 2022. “Ainda estavam nos planos a prisão e a execução de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), que vinha sendo monitorado continuamente, caso o golpe de Estado fosse consumado”, destacou a PF.

Quatro militares do Exército e um agente da PF foram presos na operação. O ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a prisão preventiva do general da reserva Mário

Fernandes e dos tenentes-coronéis Hélio Ferreira Lima, Rafael Martins de Oliveira e Rodrigo Bezerra Azevedo. Os quatro são integrantes das Forças Especiais do Exército, também conhecidos como “kids pretos”, altamente especializados em ações de guerrilha, infiltração e outras táticas militares de elite.

Também foi autorizada a prisão preventiva do agente da PF Wladimir Matos Soares, suspeito de envolvimento no plano.

Leia mais na página 14

MPOX

OMS aprova imunizante de uso emergencial

Paula Laboissière
 Agência Brasil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou a inclusão da vacina LC16m8 contra a mpox à lista de insumos de uso emergencial. Esse é o segundo imunizante aprovado pela entidade para controle e prevenção da doença, declarada emergência global, em agosto.

Dados da entidade reve-

lam que, em 2024, foram notificados casos de mpox em pelo menos 80 países, incluindo 19 nações africanas. A República Democrática do Congo, país mais atingido, responde pela maioria de casos suspeitos.

Nas redes sociais, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, destacou que a vacina LC16m8 é a primeira aprovada para uso em crianças menores de

1 ano, que vivem em localidades onde se registra surtos de mpox.

“Esse é um passo vital para proteger populações vulneráveis, principalmente crianças, à medida em que a mpox continua a se espalhar”, escreveu.

Segundo Tedros, ao longo dos últimos dois meses, metade dos casos suspeitos contabilizados na República Democrática do Congo foram

identificados entre menores de 12 anos. “O número total de casos suspeitos ultrapassou 40 mil este ano, com 1,2 mil mortes reportadas”.

No post, o diretor-geral da OMS alertou que os surtos da doença no Burundi e em Uganda estão em plena expansão. A entidade convocou para amanhã, uma reunião do comitê de emergência para reavaliar o cenário de mpox no mundo.

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Secties abre 200 vagas para maratona de ideias

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties), abre 200 vagas para o Campus Academy, maratona realizada dentro da programação do Campus Festival 2024. O evento acontecerá dos dias 4 a 6 de dezembro, na Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, em João Pessoa.

A maratona vai propor soluções para problemas relacionados às mudanças climáticas. De acordo com o secretário da Secties, Claudio Furtado, essa programação com foco em aspectos de sustentabilidade é fundamental para que “a gente possa conviver com o desenvolvimento tecnológico, preservando a Natureza, mantendo o Meio Ambiente e garantindo que tenhamos um mundo melhor”, destacou.

Para Will Fonseca, CEO da Luz Criações, a parceria com a Secties é muito importante para a realização do evento. “Ela nos ajuda a transmitir tudo aquilo que temos como missão: trazer desafios reais para problemas reais e encorajar os jovens para trabalharem em equipe”, completou.

As vagas para o Campus Academy serão distribuídas entre 40 equipes de cinco participantes. O objetivo da maratona é orientar e dar oportunidades a jovens interessados em conectar-se com o universo empreendedor, reforçando o senso crítico e estimulando a resolução de problemas.

Inscrições

Podem inscrever-se estudantes de graduação, matriculados em Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas

da Grande João Pessoa, de forma individual ou em equipe.

As inscrições vão até o dia 3 de dezembro e podem ser realizadas, de forma gratuita, via plataforma Sympla, disponível no QR Code.

Maratona

O modelo da maratona será um “ideathon”, com a proposta de geração de ideias e modelos de negócios sustentáveis, que envolve seis desafios a serem propostos durante o Campus Academy. Ao final, as três equipes com melhor desempenho serão premiadas e todos os estudantes recebem certificado de participação.

Os estudantes devem levar os próprios equipamentos como notebooks, cabos de carregamento de bateria, tablets e celulares. O Academy vai acontecer no 1º andar da Torre da Estação Cabo

Branco.

Campus Academy

O evento faz parte do conjunto de ações Campus Festival – Academy, Talks, Creators, Comedy, Arts e Music – e é uma realização da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, Luz Criações e o Sebrae-PB.



Acesse o QR Code para garantir uma vaga no “ideathon”

UN Informe

DA REDAÇÃO

MPPB REFORÇA COMPROMISSO COM EQUIDADE RACIAL E COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL

No mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra, o Ministério Público da Paraíba (MPPB) anunciou que aderiu à campanha do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais (CNPGE), conduzida pelo MP da Bahia, que busca promover uma sociedade antirracista. De acordo com o procurador-geral de Justiça, Antônio Hortêncio Rocha Neto (foto), o MPPB tem implementado ações afirmativas em seus concursos, garantindo 20% das vagas para pessoas negras. Além disso, desde 2021, o Núcleo de Gênero, Diversidade e Igualdade Racial (Gedir) tem fortalecido a promoção da diversidade e a reparação de desigualdades históricas. A coordenadora do Gedir, promotora Liana Carvalho, destaca a importância de envolver toda a sociedade na construção de um ambiente antirracista. “A luta vai além da reparação histórica; trata-se de assegurar direitos iguais a todos e promover a inclusão de comunidades como as quilombolas”, afirmou. Para o promotor José Antônio Neves Neto, a representatividade negra em espaços de poder é essencial. Ele enfatiza que as ações afirmativas não apenas beneficiam



Foto: Divulgação/MPPB

indivíduos, mas refletem no fortalecimento de uma sociedade mais justa e plural. A campanha também convida à reflexão: “Quantas pessoas negras em cargos de liderança você conhece?”

O questionamento alerta para a necessidade de mudanças estruturais e reforça que igualdade só se constrói com oportunidade.

NOVO FERIADO (1)

Assim como aconteceu com o Dia da Consciência Negra, que ontem, pela primeira vez, foi celebrado como feriado nacional, o Dia dos Povos Indígenas, comemorado anualmente em 19 de abril, também pode virar feriado no país. A proposta que autoriza a mudança foi aprovada na última terça-feira (19) pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados.

NOVO FERIADO (2)

Trata-se do Projeto de Lei 960/22, de autoria da deputada Juliana Cardoso (PT-SP). O texto inclui o Dia dos Povos Indígenas (19 de abril) na Lei nº 662/49, que hoje declara os feriados nacionais. A parlamentar recomendou a aprovação do texto, com o ajuste na redação feito pela Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais. “A iniciativa é de inquestionável mérito cultural”, disse a relatora.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), participa da 1ª Feira de Energias Renováveis, que acontece hoje e amanhã, no Largo da Estação, em Sousa. No estande, montado pela Secties, serão expostas as ações realizadas através do Complexo Científico do Sertão. A Feira é realizada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

HULW É PREMIADO (1)

Uma pesquisa desenvolvida no Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba, foi uma das vencedoras do 2º Prêmio Ciência pela Primeira Infância. O estudo, intitulado “Efetividade de uma intervenção participativa para promoção e apoio ao aleitamento materno por meio de rede social on-line”, foi desenvolvido na Maternidade da instituição, entre os anos de 2016 e 2017, e resultou na publicação de três artigos.

HULW É PREMIADO (2)

O prêmio é iniciativa do Núcleo Ciência pela Infância, responsável pela disseminação de conhecimento científico para a qualificação das políticas públicas voltadas à primeira infância. Foram inscritos 150 trabalhos e selecionados cinco de doutorado e dois de mestrado. “Esse reconhecimento reflete o esforço coletivo e o comprometimento de todos nós com a tríade pesquisa, ensino e extensão”, disse a nutricionista Débora Silva, uma das pesquisadoras.

PATOS RECEBE CIRCUITO DAS ÁGUAS DE CORRIDA DE RUA, NO SÁBADO

O Circuito das Águas de Corrida de Rua – Etapa Patos será realizado no próximo sábado (23). O evento terá início às 18h, com concentração e largada no Terreiro do Forró. A corrida, idealizada pela Cagepa em alusão ao Dia Mundial das Águas, está sendo realizada em três etapas neste ano. A primeira ocorreu em maio, em João Pessoa; a segunda, em julho, em Campina Grande; e a etapa final será em Patos.

POLÍCIA CIVIL

Mais 214 concursados são nomeados

Atos governamentais serão publicados em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado ainda hoje

O governador João Azevêdo assinou, ontem, os atos de nomeação de 214 concursados da Polícia Civil, que concluíram a segunda turma do curso de formação. Os atos governamentais serão divulgados ainda hoje, em edição extraordinária do Diário Oficial do Estado (DOE). A segunda etapa de nomeação irá acontecer em dezembro.

“Esse é um grande momento para a Polícia Civil e para a Segurança Pública da Paraíba que irá melhorar a qualidade do serviço público prestado à população. Nós desejamos sorte a todos os aprovados e nomeados neste concurso”, frisou João Azevêdo, chefe



Ao todo, o concurso público do órgão de segurança ofereceu 1.400 vagas; até agora, já foram convocados e nomeados 485 pessoas

Foto: Carlos Rodrigo

do Executivo estadual.

Ao todo, o concurso da Polícia Civil ofereceu 1.400 vagas, o maior da história da corporação. Na primeira etapa, foram convocados e nomeados 485 aprovados, sendo 46 delegados, 155 escrivães, 129 investigadores, 30 peritos criminais, 21 peritos médicos, 13 peritos químicos, 47 papiloscopistas, 22 técnicos em perícia e 22 necromotistas. Nessa segunda etapa, foram 426 formandos, sendo 36 delegados, 160 escrivães, 140 investigadores, 24 peritos criminais, 21 peritos médico-legais, 2 peritos químicos, 13 papiloscopistas, 20 técnicos em perícia e 10 peritos odonto-legais.

JOGOS DA JUVENTUDE

Apelo do Governo do Estado ao evento é reconhecido pelo COB

O governador João Azevêdo esteve, ontem, no Centro de Convenções de João Pessoa, ocasião em que visitou a estrutura montada para a realização dos Jogos da Juventude 2024. Na oportunidade, ele também participou da cerimônia de premiação de atletas da modalidade ginástica artística e foi homenageado pelo apoio do governo ao evento.

Os Jogos da Juventude, organizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), são destinados a atletas de 15 a 17 anos e vão até o dia 28 deste mês. A edição de 2024 reúne 7 mil pessoas entre atletas, técnicos, dirigentes, voluntários de todos os estados do Brasil, além do COB. O evento conta com o apoio do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel).

Na oportunidade, o chefe do Executivo estadual comemorou o sucesso da edição dos Jogos da Juventude e o impacto econômico no estado, que recebe um grande número de visitantes. “Foi mon-

tada uma grande estrutura no Centro de Convenções e em outros locais, e a Paraíba está extremamente honrada por ter sido escolhida para ser a sede dos Jogos da Juventude. Eu parabeno a organização pelo evento, a Sejel por todo trabalho em prol do esporte amador e profissional da Paraíba, que tem se inserido no calendário de eventos esportivos nacionais e internacionais”, frisou.

O secretário de estado da Juventude, Esporte e Lazer, Lindolfo Pires, celebrou os resultados positivos dos jogos na Paraíba. “Temos delegações de todos os estados do país e eles estão satisfeitos com essa estrutura encontrada na Paraíba, a exemplo do Centro de Convenções, da Vila Olímpica, do Ronaldo, todos adaptados para sediar as competições. O Governo da Paraíba se preparou e conseguimos entregar o melhor Jogos da Juventude”, pontuou.

O diretor de Desenvolvimento e Ciências do Esporte do COB, Kenji Saito, entregou

uma placa de agradecimento ao governador João Azevêdo pelo apoio do Governo da Paraíba às competições e enalteceu a estrutura dos locais de competição. “Esse é o melhor Jogos da Juventude que já fizemos, em todos os tempos, em função da estrutura montada pelo COB e pelo suporte do governo. Todos estão elogiando, temos pessoas na cidade de todo o Brasil que estão satisfeitas com tudo que estamos entregando nesse evento”, disse.

Esta semana, foram iniciadas, nos Jogos, as modalidades de águas abertas, triathlon, *wrestling* (luta olímpica), vôlei, basquete, natação e ginástica artística. Na semana passada, ocorreram as etapas de *badminton*, judô, taekwondo, tiro com arco, ciclismo potência, ciclismo, ginástica rítmica e tênis de mesa.

Atletismo, esgrima, voleibol e handebol integram o terceiro e último bloco, que vai do dia 24 ao dia 28. Os resultados das disputas poderão ser acompanhados direta-



João Azevêdo participou da cerimônia de premiação da modalidade ginástica artística

Foto: Francisco França/Secom-PB

mente no site da competição, o jogosdajuventude.org.br.

Diogo Costa, que competiu na modalidade *wrestling*, já contabiliza duas medalhas e parabenizou o Governo da Paraíba por proporcionar aos atletas paraibanos as condições de competir no estado. “Eu sou de Campina Grande e para mim é muito impor-

tante conquistar uma medalha em um esporte de alto nível e eu agradeço a ajuda do governo que proporcionou uma grande estrutura. Aqui tivemos a oportunidade de fazer novos amigos, termos novas experiências e competir em casa é muito bom e gratificante, e eu nunca tive uma experiência tão incrível

como estou tendo agora”, comemorou.

Os Jogos da Juventude, que foram iniciados no dia 13, têm um impacto direto na economia do estado. São mais de 30 mil reservas de hotel que acontecem apenas no período, além da movimentação em restaurantes e pontos turísticos.

AGENDA

João Azevêdo receberá o título de Acadêmico Benemérito da Apenge

Filipe Cabral
filipenscabral@gmail.com

O governador João Azevêdo receberá, hoje, o título de Acadêmico Benemérito da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge). Além do governador, outros cinco engenheiros do estado também serão homenageados pela instituição, entre eles o secretário estadual da Fazenda, Marialvo Laureano. A cerimônia de entrega dos títulos será realizada às 19h30, na sede do Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB), em João Pessoa.

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Azevêdo já foi professor do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e secretário estadual da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos. Segundo Sérgio Rolim Mendonça, presidente da Apenge, além de reconhecer a trajetó-

ria profissional do governador, a comenda simboliza o agradecimento da Academia pelo apoio recebido do Governo do Estado nos últimos anos. Conforme adiantou o presidente, em breve a instituição contará com uma sede própria no Parque Tecnológico Horizonte da Inovação (PTHI), que tem sido estruturado no antigo prédio do Colégio Nossa Senhora das Neves, na capital do estado.

“Eu gostaria de agradecer o incondicional e sincero apoio do governador João Azevêdo pela sensibilidade em nos ceder uma sala para nossa sede. Sem a posse desse imóvel, dificilmente teríamos condições de desenvolver nossa entidade”, destacou.

Homenagens

De acordo com Sérgio Rolim, a cerimônia de homenagens da Apenge é realizada anualmente com o objetivo de reconhecer o trabalho e a

contribuição de engenheiros paraibanos para o desenvolvimento e bem-estar da população do estado. Neste ano, além do título de Acadêmico Benemérito ao governador João Azevêdo, a entidade concederá outros dois títulos a cinco profissionais.

Serão condecorados com o título de Acadêmico Emérito os engenheiros e membros titulares da Apenge: Carlos Alberto Lins de Albuquerque, João da Silva Furtado e Francisco Alves Chaves.

Os títulos de Acadêmico Honorário serão entregues a Maria Elizabeth Marinho do Nascimento — a primeira mulher a obter a graduação em Engenharia Civil na Paraíba — e Marialvo Laureano, engenheiro civil, ex-delegado da Receita Federal, ex-auditor do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) e atual secretário estadual da Fazenda.

Apenge

Fundada em dezembro de 2014 — e, portanto, prestes a completar 10 anos — a Apenge é uma sociedade civil sem fins lucrativos que visa contribuir para a valorização da engenharia e encorajar seu desenvolvimento para potencializar o progresso da sociedade paraibana. Engenheiro civil e mecâ-

nico e um dos fundadores da entidade, João da Silva Furtado descreve a Academia como “um reduto de pessoas possuidoras de profundos conhecimentos nas áreas de saneamento, estradas, edificações e de ensino técnico” e, por isso, “porto seguro para debate de questões do progresso da Paraíba”.

“A Academia Paraibana de Engenharia é uma entidade que reúne expoentes da notável profissão, que dá forma permanente a edificações destinadas ao progresso e bem-estar das comunidades, tem nos seus quadros, ontem e hoje dirigentes de órgãos públicos de relevância social e administrativa”, ressaltou.

Solenidade de entrega do Selo Unicef para 88 municípios será na capital

O governador João Azevêdo participará hoje, às 9h30, da solenidade de certificação e entrega dos troféus da edição 2021-2024 do Selo Unicef a 88 municípios paraibanos que elevaram significativamente os resultados nas áreas de saúde, educação e proteção contra violências, melho-

rando as condições de vida de crianças e adolescentes. A cerimônia será realizada no Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa.

O Governo da Paraíba é parceiro nessa ação ao lado do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Associação de Defesa da Edu-

cação, Saúde e Assistência Social (Asserte).

Desde a criação do Selo Unicef, essa é a maior conquista da Paraíba, que passou de 33 municípios certificados, na edição 2017-2020, para 88 no ciclo atual, um crescimento de 166% em relação à edição anterior.

“O AUTO DOS ORIXÁS”

Consciência Negra com os pés no chão

Na capital paraibana, Ateliê Multicultural Elioenai Gomes comemora demonstrando a força do movimento negro

João Pedro Ramalho
joapramalhom@gmail.com

O sol se despedia na tarde de ontem, na rua Visconde de Pelotas, no Centro de João Pessoa, quando um grupo de pessoas trajadas de branco tocou berimbaus, atabaques e pandeiros, cantou, em uníssono: “Dona Maria, como vai você? É, capoeira tem dendê!”. Assim, com a exibição de uma roda de capoeira, teve início a programação do Dia da Consciência Negra, organizada pelo Ateliê Multicultural Elioenai Gomes. O evento invadiu a noite, com uma apresentação do grupo musical feminino Ekundayó, seguido pela peça *O Auto dos Orixás*, que dá nome a toda a celebração, e de um baile de música afro, conduzido pelo grupo Raízes Parahyba.

O mestre Tatuagem, do grupo Ginga Brasil Capoeira, conta que essa foi a primeira participação de sua equipe na festividade. Para ele, a presença dos capoeiristas no ato contribuiu para a continuidade de seu trabalho e provoca uma reflexão sobre a história do povo negro. “É importante estarmos aqui, difundindo e divulgando a



Foto: Leonardo Arnel

Festividade contou com o grupo Ginga Brasil Capoeira, cuja presença provocou uma reflexão sobre a história do povo negro

arte da capoeira e toda a sua história, que passa por Zumbi, pela libertação [dos escravizados], pela resistência e pela persistência. Mas a luta continua”, afirmou.

A líder do Ekundayó, Luciana Peixoto, também enalteceu a possibilidade de apresentar-se no evento com o conjunto musical, após ter

atuado por 10 anos como coreógrafa do espetáculo teatral. “O Ekundayó é formado só por mulheres, com dança, música e percussão afro, e todas as nossas músicas são autorais. E *O Auto dos Orixás* é uma grande referência para muitos negros e negras da Paraíba, porque é o único ato público coletivo, feito de for-

ma independente, que nos representa”, declarou.

“O Corpo Sagrado”

A peça *O Auto dos Orixás* foi o ponto alto da noite. O espetáculo é encenado desde 2011 e tem como idealizador o dramaturgo e artista visual Nai Gomes, fundador do ateliê multicultural. Neste ano, a

apresentação baseou-se no tema “Yô – O Corpo Sagrado”, que faz referência às pessoas iniciadas no candomblé. O roteiro teve um viés pedagógico, ensinando ao público as funções dentro de um terreiro, como os babalorixás e ialorixás, e defendendo o cuidado com os corpos que recebem as entidades espirituais.

A atriz Vanda Marques participa da peça desde a edição inaugural, mas, ontem, estreou em uma nova personagem: a orixá Yemanjá. “Representar qualquer entidade do candomblé, para mim, é uma responsabilidade muito grande, ainda mais Yemanjá, que é uma mãe que aceita a todos, independentemente da religião. E integrar esse espetáculo significa acreditar muito na cultura, respeitá-la e tentar fazer os outros terem só um pouco mais de consciência com relação à religião e à cultura negras”, apontou.

Para Nai Gomes, a realização de mais uma edição do espetáculo, bem como de toda a programação cultural, demonstra a força do movimento negro, mesmo em um cenário de muitos desafios. “O auto surgiu como um ato público, em forma de espetáculo, para o enfrentamento do racismo pessoal, do racismo ambiental, do racismo estrutural e do racismo afrorreligioso. Mas, infelizmente, as coisas não melhoram e, ainda assim, esse evento insiste em existir, porque nós, pretos, já vivemos em estado de resistência”, reiterou o organizador.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Comunidade quilombola de Paratibe celebra ancestralidade

A valorização da cultura afro e preservação da ancestralidade por meio do artesanato, pintura, dança, apresentações musicais e palestras. Em virtude da comemoração do Dia da Consciência Negra, ontem, foi promovida uma programação cultural na Comunidade Quilombola de Paratibe, preparada pela Secretaria de Habitação Social de João Pessoa (Semhab), em parceria com a Associação Beneficente das Comunidades Remanescentes de Quilombos dos Palmares (ABCRQ-JP).

“A Secretaria de Habitação trabalha com essa parte social, inclusiva, feita em parceria com a associação. É trabalho de geração de emprego e renda com artesanato, educação física, trabalho para idosos e deficientes, além da questão cultural, dentro da cultura dos quilombos”, ressaltou Socorro Gadelha, secretária de Habitação.

“A nossa comunidade é um símbolo de luta e resistência por tudo que já construí-

mos. E no Dia da Consciência Negra, vemos ainda mais forte a importância de lutarmos juntos por um desenvolvimento social. Nossa comunidade sempre procurou benefícios, apoio social e nos mantivemos unidos em meio às adversidades, mantendo viva a cultura dos nossos ancestrais, valorizando uns aos outros, fortalecendo a nossa identidade cultural”, afirmou Simony Teixeira, coordenadora do evento em Paratibe.

A coordenadora frisou que se encontra apenas uma mostra dos diversos projetos que são desenvolvidos na comunidade. “A exemplo do projeto de musicalidade, que hoje demos uma amostra com apresentações em vários ritmos e com diferentes instrumentos musicais. Hoje, contamos com cerca de 50 jovens participantes, inclusive crianças autistas, que apresentam grande evolução, sendo mais receptivas e socializando mais com as pessoas”.

Um dos destaques do evento foi a oficina de pintura, ministrada pelo artista plástico pessoense Jorge Charles. Os trabalhos estavam expostos, e outros sendo pintados na hora, pelos alunos. Na oficina estão matriculados cerca de 30 pessoas, com idade a partir de oito anos. “Eles interagem com a pintura em vários estilos e, posteriormente, podem pensar em trabalhar com tatuagem, pintura em tela, grafite ou restauração”, afirmou Charles.

“Todo o trabalho é voltado para a questão da formação cidadã, em que focamos na economia solidária”, explicou a secretária de Desenvolvimento Social (Sedes), Norma Gouveia, que apoiou a iniciativa. “Nós estamos desenvolvendo um projeto aqui em conjunto com todos que participam desse grupo, para que eles se organizem de forma solidária, para que a economia solidária seja um caminho de auto-sustentação”.

Crianças, jovens e adultos também participam das oficinas de artesanato, de valorização da



Fotos: Kleide Teixeira/Secom-JP

Evento teve como objetivo a valorização da cultura afro por intermédio das gerações

cultura negra, além da oficina das Rosas do Deserto. “O trabalho com as Rosas do Deserto é feito com as crianças e os adolescentes, com foco na importância da plantação, do cultivo. Esse projeto existe há quatro anos e conta com 30 crianças e adolescentes, além das mães

que também participam. Aliás, a maior parte dos projetos conta com a participação das mães para estimular o convívio com seus filhos”, destacou Simony Teixeira.

A coordenadora conta ainda que os adolescentes podem participar de mais de um projeto. “Na Associação, a gente abre espaço para eles, para

adquirirem o conhecimento em todas as oficinas. Além dessas que estão hoje, aqui no evento, temos computação, tanto o básico quanto o avançado, como montar sua própria empresa on-line, música, maquiagem para as mulheres negras, danças afro, teatro e encontros de fortalecimento de vínculos”.



Além de artesanato, pintura, dança e palestras, evento contou com apresentações da iniciativa de musicalidade com diferentes instrumentos, que tem cerca de 50 jovens participantes

FERIADO

Dia de lazer teve bom movimento

Na Grande João Pessoa, clima quente e ensolarado contribuiu para o público desfrutar as opções ao ar livre

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Apesar do recente feriadão da Proclamação da República, muitas pessoas não pensaram duas vezes antes de esticar o descanso e garantir mais um dia de lazer, ontem. As opções ao ar livre, aliadas ao clima quente e ensolarado, garantiram que o primeiro feriado do Dia da Consciência Negra, no Brasil, fosse mais uma data de bom movimento.

A praia de Ponta de Campina, em Cabedelo, foi a opção escolhida pela estudante Renally Cardoso e seu grupo de amigos, formado por Renato Davi Carneiro, Heloísa Oliveira e Yasmin Gabrielly. Todos de Campina Grande, chegaram à praia antes das 9h, em busca de tranquilidade e descanso. "Meus pais têm um apartamento aqui e, sempre que tenho oportunidade, venho para cá e carrego meus amigos comigo. Somos do time do sossego; então, estar aqui na praia, vendo o mar e conversando, é o melhor lazer para nós", relatou Renally Cardoso.

Quem também aproveitou o dia ensolarado para curtir um dia de praia foi o optometrista Jether Janes, ao lado do seu filho Matheus Freitas, 13 anos. Morador do bairro Jardim Oceania, em João Pessoa, Jether vai à praia sempre que pode, para "recarregar a bateria, para descansar, para se divertir ao lado do filho. Enfim... qualquer coisa é motivo para aproveitar as águas mornas e a tranquilidade das praias locais", ressaltou.

Mais adeptos do contato com áreas verdes e animais, o casal de professores Nadja Farias e Egenilton Farias vieram de Recife para um "bate-volta" no Parque Zoobotânico Arru-

da Câmara (Bica), em Tambiá. Acompanhados pelo filho Felipe Farias, eles aproveitaram o local para estreitar, ainda mais, os laços familiares e de contato com a natureza. "Viemos aqui uma vez e amamos. A estrutura é muito bem cuidada, tudo muito organizado e divertido. Tudo muito arborizado; a gente sente vida em cada cantinho", suspirou Nadja, ressaltando, ainda, outro ponto positivo da Bica: um ponto de encontro de famílias e amigos. "Então, aqui passa uma mensagem de vida, de família, de natureza, tudo que a humanidade está precisando", destacou.

Foram, justamente, essas qualidades que trouxeram a também professora Benedita Ribeiro e outras 21 colegas de trabalho, de Natal, para visitar a Bica nesse feriado. "A gente veio atrás de sossego, especialmente nesse fim de ano, em que a gente está se acabando de cansaço, né?", brincou a potiguar. Depois de cerca de uma hora após aproveitar o local, Benedita e suas colegas seguiram para a praia, com planos de finalizar o dia com o "Boleiro de Ravel", no Jacaré.

Sem ultrapassar expectativas

Diferente do último feriado, em que muitas pessoas emendaram com o final de semana, o movimento de ontem não chegou a ultrapassar as expectativas dos comerciantes. Na Bica, por exemplo, apenas no período da tarde foi que o local chegou perto dos habituais três mil visitantes. "Tivemos uma manhã com pouquíssimo movimento por aqui. Por volta das 15h, as visitas aumentaram, mas não chegaram a ultrapassar a expectativa dos feriados anteriores", explicou a assistente da Administração da Bica, Bruna Medeiros.



Fotos: Leonardo Ariel

Na saída do parque, os comerciantes Severino Ambrósio e Joanita Inácio lamentavam o pouco movimento do dia. Segundo eles, houve menos procura que o fim de semana e menos ainda que o feriado da Proclamação da República. "Geralmente, as vendas aumentam nos feriados, mesmo quando cai no meio da semana. Mas esse foi ruim. Vendemos muito pouco. Ainda assim, foi melhor que as vendas durante a semana. Então, posso dizer que não foi muito bom, mas também não foi tão ruim, né?", relatou ele, em tom de brincadeira.

O vendedor de ostras, Moisés da Silva, também sentiu o movimento mais fraco na orla. Morador de Recife, ele costuma vir a João Pessoa nos feriados e fins de semana, por causa das boas vendas. Mas, ontem, a procura foi abaixo do que ele esperava. "Rapaz... não posso dizer que foi ruim, mas não foi tão bom quanto nos feriados anteriores. Eu não tive prejuízo, mas esperava vender um pouco mais", lamentou.



Apesar da movimentação, para os comerciantes (acima) o feriado foi abaixo do esperado; Bica (abaixo) estava entre as alternativas de descanso

NOVA EDIÇÃO

Semana de Ciência e Tecnologia acontecerá na próxima semana

A cidade de João Pessoa será palco de mais uma edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que este ano começará no próximo dia 28 e vai até 1º de dezembro, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em Tambauzinho. Com entrada gratuita, o primeiro dia conta com as com-

petições de e-Sports League Of Legends (LoL) e Valorant, no palco principal, das 10h às 19h. No turno da tarde, das 14h às 18h, acontecerá a Copa de Robótica.

O secretário de Ciência e Tecnologia de João Pessoa, Guido Lemos, comentou que o evento é realizado há mais 20 anos pelo Ministério de

Ciência e Tecnologia e conta com atividades em todo o Brasil. "Este ano o tema é 'Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais'. A escolha reflete a urgência em reconhecer, valorizar e proteger a riqueza da biodiversidade encontrada nos diversos biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata

Atlântica, Pampa e Pantanal, além do Sistema Costeiro-Marinho) e a riqueza de conhecimentos tradicionais das comunidades que neles habitam", enfatizou.

O tema também destaca a importância do papel transformador das tecnologias sociais, desenvolvidas a partir desses saberes, e voltadas para soluções sustentáveis e inclusivas, com a contribuição de projetos inovadores e de iniciativas que fazem parte do sistema de ciência, tecnologia e inovação, na busca por respostas eficazes aos desafios contemporâneos enfrentados nos biomas brasileiros.

HQPB 2024

A 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia acontecerá em parceria com o HQPB, evento de quadrinhos do estado que contará com campeonato de *card game*, mostra audiovisual, campeonatos de *cosplay* e dança *k-pop* e oficinas.

Celebrando 16 anos de história, o HQPB contará com convidados especiais, como dubladores de sucesso de ani-

mações asiáticas, influenciadores digitais e criadores de conteúdo da cultura *geek*.

O coordenador geral da HQPB, Bruno Elias, comentou que o evento já atraiu mais de 60 mil participantes, gerando empregos, incentivando o turismo e fortalecendo a indústria criativa regional. "Este ano, a expectativa é ultrapassar os 90 mil visitantes, consolidando João Pessoa como um polo estratégico de cultura e inovação no Brasil", comentou.

O secretário Guido Lemos acrescentou que tecnologias sociais são inovações desenvolvidas e implementadas em comunidade e voltadas para a solução de problemas sociais, aliando saberes tradicionais, organização social e conhecimentos técnicos e científicos de maneira inclusiva, construtivista e participativa. Segundo o gestor, elas se distinguem por serem criadas a partir da interação direta com as necessidades e realidades locais, buscando promover a transformação social, a sustentabilidade e o empoderamento das comunidades envolvidas.

"Essas tecnologias não se limitam apenas a produtos ou equipamentos, mas englobam técnicas, métodos, processos, ou mesmo práticas organizacionais que possam ser replicadas em diferentes contextos sociais e ambientais. Através da aplicação das tecnologias sociais, é possível encontrar soluções efetivas para desafios, como acesso à água potável, segurança alimentar, educação, saúde, habitação, trabalho e renda, cultura, igualdade de raça e de gênero, energia e meio ambiente, entre outros", comentou Guido Lemos.



Por meio do QR Code acima, acesse a programação completa da 21ª SNCT



Na capital, 21º evento terá competições de "e-sports", matemática, robótica e quadrinhos

ELIMINATÓRIAS

Danilo vê Seleção em momento difícil

Capitão da equipe reconhece a má fase e admite que somente as vitórias trarão paz, mas exalta uma evolução

Agência Estado

A temporada chegou ao fim para a Seleção Brasileira com vaias e mais um tropeço em casa. Ficar na igualdade com o Uruguai na Arena Fonte Nova voltou a deixar os torcedores desconfiados. De volta ao time titular e capitão em Salvador, o lateral-direito Danilo admite que apenas as vitórias trarão a paz à equipe, mas ele exalta a evolução nas últimas rodadas das Eliminatórias.

Apenas na quinta colocação, com 18 pontos — um triunfo deixaria a esquadra nacional em segundo —, a Seleção Brasileira terá um retorno de Eliminatórias pesado, com jogos contra a Argentina, fora de casa, e a Colômbia, em solo nacional, em março.

“Entendo que é frustrante para o torcedor. Se eu estivesse nas arquibancadas, também queria ver a Seleção Brasileira vencer e golear. Eu acho que o que fica de esperança é o que a gente jogou. Acho que a gente teve no jogo a intensidade e criou as oportunidades que se precisava”, afirmou Danilo. “Infelizmente, para o nosso torcedor, é frustrante. A gente entende e espera poder melhorar em resultados”.

Experiente, o lateral da Juventus, que está nos planos do Vasco, ainda fez questão de lembrar que o time estava bem abaixo do esperado não faz muito tempo e optou por exaltar o crescimento. “Acho que a equipe teve uma crescente importante desde o jogo do Paraguai [derrota por 1 a 0], principalmente com o entendimento das funções e da intensidade que precisava aplicar no jogo”, avaliou.

Danilo admite, ainda, que as cobranças são mais pelo fato de o time não conseguir buscar os triunfos — também não passou a Venezuela, cedendo o 1 a 1 em Maturín —, do que pela apresentação.

“O julgamento interno é feito pelo resultado final, mas a gente não pode deixar de



Danilo em ação no jogo contra o Uruguai, em que o Brasil, mais uma vez, decepcionou e empatou por 1 a 1, na Arena Fonte Nova, em Salvador

enaltecer aquilo que foi o trabalho, quantas oportunidades de gol que a gente criou”, disse. “Isso não vence o jogo, mas nos dá uma perspectiva importante do que vem pela frente, sabendo da responsabilidade. Faltam seis jogos para a gente fazer bem e se classificar para a Copa”.

■ Seleção Brasileira terá um retorno pesado, com jogos contra a Argentina, fora de casa, e a Colômbia, em solo nacional

Brasil só volta a jogar no dia 20 de março

A Seleção Brasileira empatou por 1 a 1 com o Uruguai, na Casa de Apostas Arena Fonte Nova, em Salvador, e fechou o calendário de compromissos de 2024 na quinta colocação das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026. O fim da temporada coloca o Brasil em uma atmosfera de melancolia, que só poderá ser dissipada ao longo do próximo ano.

Em 2025, serão disputados os últimos seis jogos das Eliminatórias, durante Datas Fifa em março, junho e setembro. A Seleção também irá a campo para

disputar amistosos, ainda não definidos, em dois períodos estabelecidos pela Fifa: 6 a 14 de outubro e 10 a 18 de novembro.

O Brasil está na quinta colocação do torneio classificatório para a Copa, com 18 pontos. Nas Eliminatórias, os seis primeiros colocados garantem vaga direta na Copa e o sétimo disputa repescagem. Equador e Colômbia estão em quarto e terceiro, respectivamente, ambos com 19 pontos. Já o Uruguai é vice-líder, com 20 pontos, cinco a menos que a líder Argentina.

Próximos jogos

- 20/3 - Brasil x Colômbia Eliminatórias (13ª rodada)
- 25/3 - Argentina x Brasil Eliminatórias (14ª rodada)
- 5/6 - Equador x Brasil Eliminatórias (15ª rodada)
- 10/6 - Brasil x Paraguai Eliminatórias (16ª rodada)
- 4/9 - Brasil x Chile Eliminatórias (17ª rodada)
- 9/9 - Bolívia x Brasil Eliminatórias (18ª rodada)
- 6/10 a 14/10 - Janela para amistosos
- 10/11 a 18/11 - Janela para amistosos

BRASILEIRÃO

De olho na Libertadores, Vasco recebe o Internacional hoje



O Vasco, que vem de duas derrotas por 3 a 0, busca a reabilitação para continuar sonhando com uma vaga na Copa Libertadores do próximo ano

Vasco e Internacional se enfrentam hoje, às 20h (Brasília), em duelo pela 34ª rodada do Campeonato Brasileiro, em São Januário.

O Colorado vem de uma vitória contra o Fluminense e ocupa a quinta colocação na tabela de classificação. Já o Cruz-Maltino vem de uma derrota para o Fortaleza e é o nono colocado da competição. O duelo terá transmissão do Premiere. A rodada foi aberta, ontem, com a vitória do Corinthians sobre o Cruzeiro, por 2 a 1, na Neo Química Arena, jogo que começou às 11h. O Timão segue firme na sua luta por uma vaga na Libertadores. A rodada só será complementada amanhã, com o jogo entre Fluminense e Fortaleza, no Maracanã, a partir das 21h30, com transmissão do Premiere.

JOGOS DA JUVENTUDE

Disputas de natação chegam ao fim

Coordenador da prova rasga elogios à piscina do parque aquático da Vila Olímpica no encerramento da modalidade

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A Vila Olímpica Parahyba recebeu, ontem, as últimas disputas de natação nos Jogos da Juventude, que, neste ano, estão sendo realizados em João Pessoa. O esporte aquático é uma das sete modalidades integrantes do segundo bloco, que teve suas disputas iniciadas na última segunda-feira (18) e encerraram-se amanhã.

A natação é coordenada por Sérgio Silva, filho de Walter Figueiredo e Silva, que já construiu, assim como o pai, um sólido legado na história da modalidade no país. O baiano é um dos maiores incentivadores da natação nordestina e pontua que tanto ela quanto João Pessoa têm ganhos imensuráveis com a competição estudantil sediada aqui.

“O nordestino, ele tem que lutar pelas coisas dele. E eu quero dizer a você: lâmina d’água ninguém tem igual isso aqui, essa é a melhor lâmina d’água do país. Nós temos outros lugares que têm, mas não no nível que nós temos, ou seja, plano. E é um orgulho ser nordestino quando tem um Jogos desse. A gente, assim que anuncia que é no lugar, nós procuramos fazer de uma forma que dá. Tenho que agradecer à turma, Governo da Paraíba, todos que estão se esforçando, porque não é fácil. É muita gente, é uma dimensão maior. Então tenho que agradecer. Como nordestino, eu estou orgulhoso”, comemorou.

Para Sérgio, a importância dos Jogos reside, justamente, no entrelaçamento entre educação e esporte. Ele ainda adiciona um outro fator: a possibilidade de inclusão entre atletas de todos os níveis e lugares do país.

“Talvez aqui seja o único momento que você vê o campeão nadando junto com aquele que não é o campeão. Aquele que é o melhor da sociedade, mas ele é mais fraco do que os outros, mas eles estão na mesma hora, porque algumas provas não têm índice. Então, há inclusão. Muitas vezes as pessoas dizem assim: ‘O nível é muito forte’. Você já pensou o orgulho de um atleta, seja lá de que estado for, estar nadando com um campeão sul-americano? Coisa que, muitas vezes, eles não teriam e aqui eles veem isso. Então, aqui, nós não queremos ver só os melhores. Nós queremos ver, também, aqueles que são os mais fracos, que estão entrando agora. Porque esse elevador, ele pode subir e encontrar aquele que estava lá em cima quando estiver descendo”, comentou.

“Isso aqui é uma inclusão, e nós temos que ter muito cuidado ao tratar, ao falar. E isso é uma coisa que eu me preocupo muito, até de me policiár. Porque nós, em determinada hora, dado a emoção, as coisas, a gente se descontrola. Então nós temos que procurar tratar o campeão da mesma forma que nós tratamos o último. Eu vi ontem aqui uma menina tomar 50 m de frente e todos baterem palmas para ela.



Sérgio Silva, coordenador de natação do COB, elogiou o Governo do Estado pelo excelente parque aquático durante os Jogos da Juventude, que continuam sendo disputados em João Pessoa



Porque, muitas vezes, aquele é o esforço máximo que ela conseguiu fazer aqui. Ela não conseguiu ganhar, mas foi o esforço máximo dela”, acrescentou Sérgio.

Coordenar uma modalidade nos Jogos da Juventude é, também, lidar com sonhos, histórias e pessoas que, talvez, ainda estejam apenas no início de suas trajetórias dentro do esporte. Sobre essa

missão, o coordenador defende o seguinte:

“Talvez o maior perigo é lidar com sonho. Porque, em determinada hora, nós temos que apoiar o sonho, mas ensinar também o limite do sonho. E uma coisa essa modalidade aqui quase atinge ao máximo. O máximo de atleta que eu podia ter aqui era 432; eu cheguei a 417. Eu tenho 27 estados.

Quase atinjo o máximo que o regulamento permite. Então àqueles professores que muitas vezes não são excelentes treinadores, mas que trouxeram os seus atletas para aqui, muito obrigado”, falou.

Por último, mas não menos importante, o coordenador deixa um recado valioso para a juventude e a sociedade em geral: “Procure no site da sua federação o

local onde você vai praticar esporte. Seja qual for, pratique esporte”.

Programação de hoje

Hoje, o vôlei de praia define semifinalistas e demais lugares em ambos os nappes, com jogos programados para acontecer entre 8h e 16h. A competição está sendo realizada na Arena Beach Games, montada em frente ao

Busto de Tamandaré, na orla de Cabo Branco. Nas proximidades do local, acontecem, também, as provas de águas abertas.

As disputas de basquete, hoje, acontecem no Sesc, na Apcef e na Vila Olímpica. Serão realizadas as semifinais e disputas dos demais lugares premiados nas Primeira, Segunda e Terceira Divisões, em ambos os nappes.

CINEMA

A origem musical da Bruxa Má

O prelúdio de “O Mágico de Oz” que faz sucesso há 20 anos, na Broadway, estreia hoje nos cinemas: “Wicked”



Cynthia Erivo e Ariana Grande são amigas que se tornarão grandes rivais

Foto: Divulgação/Universal

Daniel Abath
abathjournalista@gmail.com

Muita coisa aconteceu antes de Dorothy surgir na terra mágica de Oz. A Bruxa Má do Oeste e Glinda, dois nomes familiares a quem é fã do clássico *O Mágico de Oz* (1939), têm muito a contar a esse respeito, protagonizando o novo filme *Wicked*, adaptação cinematográfica do musical homônimo, sucesso da Broadway, e que primeiro foi o livro de Gregory Maguire. Dividido em duas partes, o filme é dirigido por Jon M. Chu (*Podres de Ricos*) e estrelado por Cynthia Erivo e Ariana Grande. O primeiro capítulo do filme teve pré-estreias, na terça-feira e na quarta-feira(20), nos cinemas de todo o país e chega para valer às telonas hoje.

Elphaba (Cynthia), nome criado no livro de Maguire, e Glinda (Ariana) são apresentadas na trama antes de se tornarem, respectivamente, a Bruxa Má do Oeste e a Bruxa Boa do Sul. Olhando para Oz sob uma nova perspectiva, *Wicked* narra a história do encontro improvável entre as jovens, uma nascida com a pele verde-esmeralda (incompreendida por tal

característica) e outra, uma loira super popular e ambiciosa. Ambas estão em processo de descoberta a respeito de suas reais identidades na Universidade de Shiz, na Terra de Oz, tornando-se amigas.

Palcos

No teatro americano, *Wicked* já soma 15 milhões de espectadores, conquistou três Tonys (incluindo o de melhor atriz em musical) e está em cartaz desde 2004

Em suas redes sociais, a atriz Lorna Luft, filha de Judy Garland (que deu vida a Dorothy em *O Mágico de Oz*) teceu rasgados elogios ao filme e suas atrizes: “Esse filme é magnífico! Cynthia e Ariana não são nada menos que magníficas! Elas levam você a uma montanha-russa de emoções, e é melhor você segurar firme”.

Da Broadway para as telonas

Há meros 21 anos em cartaz na Broadway, o musical *Wicked* foi vencedor de três Tony Awards em 2004: melhor atriz em musical (Idina Menzel), desenho cênico e figurino. A trilha sonora em álbum foi agraciada com um Grammy. Em 2016, a versão brasileira ganhou o Bibi Ferreira de melhor musical e melhor atriz (Fabi Bang).

O pano esmeralda do espetáculo da Broadway no Teatro Gershwin sobe e desce oito vezes por semana. De acordo com o site oficial do musical, *Wicked* já soma com 15 milhões de espectadores na Broadway e 65 milhões ao redor do mundo. Distante de um simples canal para compra de ingressos, a plataforma disponibiliza aos espectadores um guia de

estudo e uma “biblioteca de linguificação”, repositório com um glossário de termos em torno dos temas vistos no musical, com objetivo de fazer refletir, tais como “amizade verdadeira”, “bondade vs. maldade” e “desumanização”.

As atrizes Ariana Grande e Cynthia Erivo assumem o desafio de dar sua versão no cinema para as atuações que, atualmente, são de Alexandra Socha e Maria Kate Morrissey, no teatro (e que originalmente foram de Idina Menzel e Kristin Chenoweth. Apesar do ceticismo do diretor, a dupla insistiu em cantar ao vivo durante as filmagens.

Afinal, além de atrizes, ambas são cantoras profissionais. A cantora e compositora londrina Cynthia Chinasaokwu Onyedimanasu Amarochoke Owezuke Echimo Erivo, ganhou um Tony de melhor atriz em um musical por *A Cor Púrpura*, além de um Grammy e um Emmy, faltando-lhe apenas o Oscar para chegar a EGOT (*status* de quem conquistou os quatro principais prêmio do circuito artístico americano, alcançado até hoje apenas por 18 pessoas).

Já Ariana é produtora musical, compositora e uma cantora soprano dotada de alcance vocal de quatro oitavas. Na TV, ela fez parte do elenco das séries adolescentes da Nickelodeon, como *Brilhante Vitória* (2010-2013) e *Sam & Cat* (2013-2014), enquanto construía sua carreira como estrela *pop*.

Entre outras curiosidades a respeito da trama, o nome da Bruxa Má, Elphaba, foi criado a partir da pronúncia fonética das iniciais do autor de *O Mágico de Oz*, L. Frank Baum (LFB). Os cenários do filme foram construídos e apenas complementados com CGI em vez de serem utilizadas apenas telas verdes ou azuis, pois Jon M. Chu queria que o mundo de Oz parecesse um lugar real e não um fundo gerado por computador — o que incluiria plantar 9 milhões de tulipas como parte da paisagem cenográfica.

Diante de boas previsões de estreia e da promessa de prêmios futuros, o segundo ato de *Wicked* tem previsão de estreia em 2025.

O mundo de Oz no cinema



Foto: Divulgação/Warner

O MÁGICO DE OZ (1939)

[*The Wizard of Oz*] - A versão primordial da história transformou Judy Garland em estrela, foi indicado a seis categorias no Oscar (incluindo a de melhor filme) e imortalizou a canção “Over the rainbow”. *Para ver:* DVD, blu-ray, Max, Belas Artes à la Carte.



Foto: Divulgação/Disney

O MUNDO FANTÁSTICO DE OZ (1985)

[*Return of Oz*] - Dirigido por Walter Murch e produzido pela Disney, o longa com Fairuza Balk é uma sequência não oficial do filme de 1939 (a MGM não teve envolvimento), em que Dorothy Gale é novamente chamada à Oz e descobre que a Cidade das Esmeraldas pertence ao vilão King. *Para ver:* Disney+.



Foto: Paris Filmes/Divulgação

OZ, MÁGICO E PODEROSO (2013)

[*Oz, the Great and Powerful*] - Também da Disney, com direção de Sam Raimi, aqui a história se passa 20 anos antes de Dorothy chegar à Terra de Oz. Centrado em Oscar Diggs (James Franco), mágico de circo que vai para na Terra de Oz e é ajudado pela bruxa Glinda (Michele Williams). O filme dá outra versão para a origem da Bruxa Má do Oeste (Mila Kunis). *Para ver:* DVD, blu-ray, Disney+.

Imagem: Divulgação/ Universal



WICKED - PARTE 1

■ (*Wicked*). EUA, 2024.
Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Michelle Yeoh, Jeff Goldblum.

■ Estreia hoje, em João Pessoa.

■ Veja locais e horários no Em Cartaz, na página 11.

Artigo

O Diário de Simonton (final)

Para Augustus Nicodemus
e Solano Portela

Dando continuidade às considerações levadas a efeito sobre o extraordinário diário de Ashbel Green Simonton, convém que enfatizemos, além dos aspectos anteriormente pontuados, a ingente determinação do eminente missionário para dominar o manejo da língua portuguesa para que, dessa forma, pudesse resultar mais operoso e efetivo, o ato-processo da comunicação do evangelho da graça de Deus, bem como das insondáveis riquezas de Jesus Cristo. Sobre serem magnificamente fascinantes, as missões transculturais são de igual maneira, cercadas de desafios e de dificuldades, por todos os lados, sendo um dos mais emblemáticos o que se radica no território do conhecimento da língua, que é o patrimônio cultural maior de um determinado povo.

Embora, inicialmente, tenha experimentado grandes dificuldades para manusear a “incolta e bela flor do Lácio”, a que aludiu Olavo Bilac em antológico poema, Simonton, com o talento de que era portador, concedido por Deus, e, sobretudo, com o denodado trabalho a que se devotou, fez extraordinário progresso, tanto que, mais adiante, passou a se valer da língua portuguesa com invulgar desenvolvimento e desembaraço, dela fazendo o primacial instrumento de proclamação das boas novas do gracioso e transformador evangelho. Fica claro, aqui, que a vida cotidiana de um missionário não se constitui num estar “deitado eternamente em berço esplêndido”, mas, sim, numa renhida e contínua luta contra adversidades de variada procedência, sempre com o indesviável fito de ser, conforme preconizado pelas inspiradas palavras do apóstolo Paulo, um fiel despenseiro da redentora mensagem da salvação estendida aos perdidos pecadores.

lendo o *Diário de Simonton*, vemos que uma das suas seminais preocupações era conferir pleno e cabal cumprimento à tarefa da pregação do evangelho, presente na grande comissão ordenada pelo nosso senhor e salvador Jesus Cris-

to. Por esse viés, vemos que o comprometido missionário procurava administrar, com sabedoria, o tempo que lhe era concedido; tempo que é uma preciosa escola de oportunidades que Deus nos concede a fim de que as aproveitemos para a prática de tudo quanto se coaduna com “a boa, perfeita e agradável vontade de Deus”; e para que, assim procedendo, promovamos a glória do Senhor, que é a finalidade suprema e indisputável do universo. Simonton, é o que se desprende do seu diário, era um pregador cuidadoso das escrituras sagradas, valendo-se, sempre, em suas homilias, de um trato honesto e fiel para com o texto bíblico apreciado, no qual, à luz da boa tradição hermenêutica reformada, os aspectos gramaticais e históricos do texto eram examinados com acurado zelo.

A sólida formação teológica de Simonton, por óbvio incluindo o conhecimento abalizado das línguas originais em que o texto bíblico foi escrito, foi de inestimável valia no seu ministério de exposição bíblica. O *Diário de Simonton* traz páginas comoventes sobre a realidade do sofrimento que, sem exceção e sem distinção, em maior ou menor medida, paira sobre todos os seres humanos, materializado sob os auspícios da ação misteriosa, mas real, da providência divina. O sofrimento de Simonton potencializou-se, sobretudo, pela prematura morte da sua esposa, ocorrida pouco tempo depois do nascimento da sua única filha, Helen, de mesmo nome da sua mãe. Aqui, numa coreografia barroca admiravelmente distintiva, alegria e tristeza, aurora e crepúsculo dão-se as mãos na exata cartografia daquela que o teólogo e filósofo norte-americano Jonathan Edwards categorizou como sendo “dura, curta e incerta”: a vida; a mesma vida que a escritura sagrada, com contundente realismo, conceitua como tendo a consistência de “uma neblina que sobe e logo se desvanece”, conforme a certa sentença emanada da inspirada pena de Tiago em sua curta e instrutiva epístola.

Tal constatação, ao fim e ao cabo, fez com que Simonton pusesse os seus olhos na eternidade, lá onde “assentado num

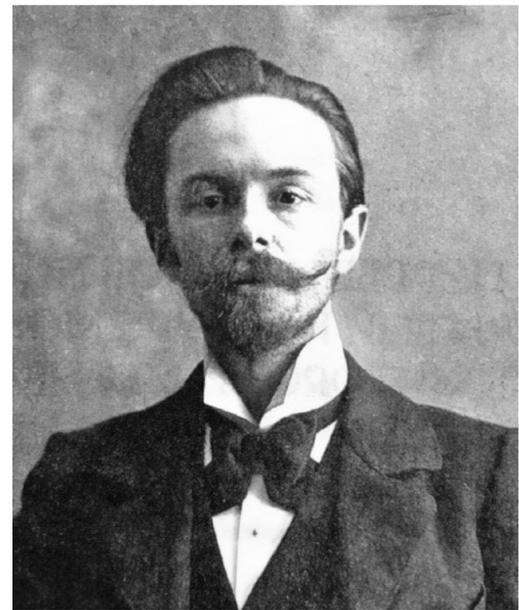
alto e sublime trono”, Deus reina e tudo governa sob a égide do conselho da sua soberana e santa vontade. Outra faceta singular do ser-fazer de Simonton, que fulgura nas páginas do notável diário, é a que ancora no porto de um refinado e talentoso escritor que sabia conferir estatuto de artisticidade aos seus escritos, inclusive aos seus sermões, que, depois de serem esmeradamente escritos, eram, com luz na mente e fogo no coração, proclamados, publicamente. À guisa de exemplificação dos exuberantes dotes literários de Simonton, ressalte-se o magnífico sermão intitulado: “Pilatos e seus acusadores”, no qual a beleza da forma e a profundidade do conteúdo acasalam-se, magistralmente, de modo a fazer com que, no final das contas, exposição bíblica, sólida focalização doutrinária, meticolosa análise psicológica da pessoa evocada (Pilatos), bem como impactantes e desafiadoras aplicações, dentre outras virtudes igualmente verificáveis, adornaram uma competente homilia, aquecida pela sobrenatural e soberana ação do Espírito Santo de Deus nos corações humanos.

Vivendo apenas 34 anos de idade, estando, portanto, ainda, no albor de uma robusta e produtiva juvenília, Simonton é chamado por Deus para a eternidade, deixando todos os seus irmãos na fé e colaboradores sobremaneira perplexos com tão inesperada morte. São verdadeiramente impérvios os caminhos da providência, absolutamente indirimíveis para a congenitamente finita mente humana. Deus recolheu aos celeiros celestiais um servo que, conquanto frágil e cercado de imperfeições por todos os lados, viveu uma vida sumarenta e operosa, cujo legado ainda hoje fala; e fala, altissonantemente. Em lacunosa síntese, podemos dizer que o *Diário de Simonton* nos mostra e demonstra que, conquanto fraco e pecador, quando inteiramente devotado à vontade de Deus, o homem pode ser extremamente útil e realizar um trabalho que, nascido no tempo, exibe sabor e saber de eternidade. A vida de Ashbel Green Simonton constitui-se numa cabal demonstração de tão irrefutável e consoladora verdade.

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

Imagem: Reprodução



Scriabin: atingir os confins do universo e da imaginação

O apocalipse do bem (VIII)

Para o compositor Alexander Scriabin, uma ideia atrevida como a de sua derradeira criação não seria possível exatamente com o que se entendia como música, até então. O “Mysterium” não é puramente música, e sim uma profusão de efeitos aromáticos, visuais, paisagísticos envoltos numa sonoridade tão completa, diversa e exuberante para atingir os confins do universo e da imaginação. Algo que Scriabin já havia almejado, em menor escala, nas conclusões do “Poema do êxtase”, em que se há notoriamente concebido o significado que denomina a peça, traduzido na arrebatedora cascata de timbres que a conclui. Assim como em “*Vers la flame*” (“rumo à luz”), página inspirada em suposta visão, durante uma viagem de trem, ao olhar pela janela a luz do incêndio solar e sentir vibrações metafísicas em “sons coloridos”.

Nessa singular construção harmônica para piano, o inabitual uso do ritmo em compasso 9/8 e sem armadura de clave, Scriabin faz crescer e acelerar um tema simples que atinge o clímax vibrante com trinados sobrepostos em pedal de oito notas para sugerir fulgurante luminosidade. Estudos posteriores identificaram em “*Vers la flame*” relação com a proporção áurea, modelo aritmético intrínseco à perfeição geométrica da criação divina, como observado na estrutura das colmeias, das teias de aranha, do corpo humano, e de toda a ordem do universo, muito explorado por artistas plásticos, arquitetos e até escritores. À época em que compunha esse poema, os princípios do “Mysterium” já lhe efervesciam à mente no mesmo diapasão.

Tudo parecia estar em latente convergência para a sintaxe final: a obra que ironicamente Scriabin não realizou em vida teve seu afortunado destino transferido a uma ditosa personalidade que lhe nutria imensa admiração. O impressionante significado do material que dormitava na partitura do “Mysterium” tinha força própria e pulsava para desabrochar de alguma forma. Quem sabe o espírito do autor exerceu alguma influência que vibrou na frequência intuitiva dos apaixonados pela música...

Foi exatamente um músico e professor e já renomado pianista russo, nascido em Molotov, duas décadas após sua morte, que se impressionou tanto com os esboços de Scriabin a ponto de dedicar 28 anos de sua vida reconstruindo a obra mais bem moldada entre os limites da loucura e da genialidade. Curiosamente, outro Alexander (!) — Alexander Nemtin — que conseguiu estruturar em três longos atos, com aproximadamente três horas de duração, tudo o que Scriabin sonhou para seu apocalipse extramusical.

No magnífico conjunto que tão bem soube ordenar, identificam-se nitidamente os fundamentos da genialidade orquestral de Scriabin, assim como a complexidade das peças para piano. As sonatas, prelúdios, os poemas orquestrais e, para piano, os difíceis estudos para piano, as fantasias, improvisos, romances, *scherzos*, valsas, música de câmara, desfilam em mantras pactuados numa cadeia contínua e recorrente de *leitmotifs*, dos quais emergem suas raízes sânscritas.

(continua na próxima semana)

Artigo

O livro de Sebastião Lucena*

As parteiras deram-no como morto. Não fosse o seu pai, Miguel Fotógrafo, que praticamente o ressuscitou, descobrindo-o vivo, Sebastião Lucena não estaria aqui para contar a sua história. Uma história composta por outras pessoas, as que povoaram a sua infância, a sua adolescência, a sua idade madura. Sim, porque não existe memória sem a participação dos outros, sem que se leve em conta que o que consideramos como memórias exclusivamente nossas, incorporadas ao nosso patrimônio pessoal, algumas vezes, são memórias ou lembranças dos outros, distorcidas e adequadas ao sabor das nossas conveniências e idiossincrasias.

Gaston Bachelard já observou que o memorialismo, apesar de ser um gênero em que o eu se extravasa, mesmo assim o narrador deve partir do princípio de que a sua unidade somente será obtida pela narração dos outros. E isso Sebastião Lucena o faz com engenho e arte, até mesmo pelo ser gregário que ele é e sempre foi.

Mas se as histórias de Sebastião Lucena são dele e dos outros, elas possuem um jeito de narrar Sebastião, a impressão digital de Sebastião, que as distribui generosa e perdulariamente com os outros.

Observar ainda que Sebastião escreve difícil porque escreve fácil, sem ser simplista, sem firulas estereis, contra-producentes, sem se arvorar em ser experimentalista ou experimental, ou seja, aquele tipo de escritor que experimenta, experimenta, apenas experimenta, sem chegar a lugar algum.

Quem escreve sabe o quanto é difícil provocar o riso ou o sorriso do leitor. Numa história contada oralmente, quando quem a narra dispõe dos gestos, dos trejeitos, da entonação da fala,

do timbre de voz, enfim, dos recursos cênicos, teatrais, fazer o espectador rir ou sorrir não é tarefa das mais difíceis. No entanto, fazer o leitor rir ou sorrir por meio da palavra escrita é que são elas. E Sebastião consegue esse feito que não é para qualquer um. Que o digam os casos que ele fia e desfia, enreda e desenreda, com a habilidade de um tecelão.

A par desses recursos estilísticos, acrescenta-se as histórias humaníssimas em que o narrador, já mesmo por não cultivar as flores da retórica, não tem como regá-las com o fresco orvalho da inspiração. No entanto, se a prosa de Sebastião é substantiva, nem por isso ele deixa de “perfumar sua flor” ou de “poetizar o seu poema”, só que o faz na medida certa, parcimoniosamente, sem excessos.

Em *Lembrar para Não Esquecer*, às reminiscências de Princesa Isabel, Lucena junta às de João Pessoa, cidade que guarda uma certa semelhança com um dos episódios do romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia, quando, diante do vetusto prédio do internato, o pai de Sérgio, personalidade principal do romance, o advertiu: “Vais descobrir o mundo!”. E de fato ele o descobriu, assim como Sebastião também descobriu, quando, sem régua e sem compasso, pôs os pés no terreno miado desta antiga cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves. Passou, então, a descobrir, com o seu tato de jornalista congenial, o mundo dos bastidores da política e até do submundo político. E a isso tudo ele narra numa linguagem direta, sem tergiversações ou circunlóquios. Numa linguagem objetiva, repito, mas sem se enquadrar entre aqueles que Nelson Rodrigues denominou de “idiotas da objetividade”.

Para usar de uma expressão cara ao poeta Murilo Mendes, Sebastião Lucena,

nesse livro e fora dele, longe de ser um sobrevivente, continua a ser um contemporâneo de si mesmo, o *enfant terrible* de uma vida inteira. E tanto é assim que alguns não o pouparam, sobretudo aqueles que aparecem mal na fita e se julgam cidadãos acima de qualquer suspeita, pois flagrados no calor da hora, no epicentro do furacão, nas situações-limite por que passaram, certamente estão longe de se reconhecerem nas falas, nos gestos, nas ações e omissões descritos através da pena do jornalista que procura ser fiel aos fatos assim como o é aos seus amigos, sobretudo àqueles que caem em desgraça e retornam à planície.

Tenho para mim que o memorialista, o biógrafo, o pesquisador, o historiador etc., salvo algumas distinções, algumas especificidades, pertencem a um mesmo ramo familiar. E creio que o memorialista, por exemplo, surge na mais tenra idade, quando, menino ainda, lança um olhar nostálgico sobre as coisas ao seu redor e experimenta um amargo e profundo sentimento de finitude. A partir de então, à semelhança de um *voyeur* astuto, bisbilhoteiro, perspicaz, recolhe e guarda nos desvãos da memória, quer através da visão, do olfato, da audição, do tato e até mesmo da intuição, do sexto sentido, os seres e as coisas que ele sabe terem vida breve, efêmera. Isso sem contar que também cumpre a ele colher informações de terceiros, das fontes que julga confiáveis. Resta-lhe, por último, utilizar a linguagem como um instrumento capaz de dar permanência a tudo o que aparentemente sólido desmancha no ar. E é isto, justamente isto, o que faz Sebastião Lucena nas páginas desse excelente livro.

*Prefácio do livro *Lembrar para Não Esquecer*, de Sebastião Lucena.

MÚSICA

Lukete e Seus Renatos fazem show de estreia

Apresentação ocorrerá esta noite, no Loca como Tu Madre, no bairro do Miramar

Esmejoano Lincol
 esmejoanolincol@hotmail.com

Depois de encerrada sua participação na novela *No Rancho Fundo*, em que anunciava, como narrador, as cenas dos próximos capítulos, o artista pessoense Lukete retoma as rédeas de sua carreira como cantor, dando voz a um projeto autoral: o show Lukete e Seus Renatos — esta a sua banda de apoio. Esse espetáculo será apresentado, pela primeira vez, na sua cidade natal, hoje, às 21h, no bar Loca como Tu Madre (no bairro de Miramar). A reserva de mesas podem ser feitas no link disponível no Instagram do local (@loca.miramar), entre R\$ 20 e R\$ 40.

O show de hoje tem como base o novo disco do ator, cantor e poeta — *Lukete Me*, que chegou às plataformas de áudio em setembro passado. Como *single* principal, o artista apresenta a canção “Prefiro ser um louco”, faixa em ritmo de brega, com participação de Matheus Duailibe, que ganhou videoclipe. A música de trabalho mais recente é “Tetris”, titulada em referência ao famoso jogo eletrônico, mencionado também nos versos da obra: “A gen-

te encaixa tipo aquele jogo Tetris/e pra desencaixar, separa nem a pau”. Além das canções autorais, Lukete recorre a covers conhecidos da música popular brasileira, como “Erva venenosa” (dos Golden Boys, imortalizada anos depois por Rita Lee).

O artista trabalha, em paralelo, com outros dois shows: *A Rima Me deu Rumo*, sarau poético, e *Voz & Violão*, apresentação também poética, mais intimista acompanhada por cordas. Com Lukete e Seus Renatos, ele conta com a presença de velhos e novos amigos no palco. “Trago Kaio Cajon, na bateria; Everton Gugui, no baixo; Will Gomes, na guitarra; e Duailibe, na guitarra-base e nos teclados. Cada um deles, eu conheço de um tempo diferente. Will, por exemplo, é mais recente, ele entrou em substituição a um colega. Mas os Renatos podem ser muitos, inclusive mulheres”, detalhou o pessoense, falando da formação “flutuante” do conjunto.

Sobre os “muitos Luketes” que estão no palco, tanto nos três espetáculos que apresenta atualmente, quanto em outros projetos, o artista marca que a diferença está na interação que promove entre os colegas ou seus instrumentos — voz e

violão — em cada uma das empreitadas. “Com os Renatos, eu ainda sou um artista livre, com um microfone na mão e uma grande ‘cozinha’ ao redor, somada às minhas improvisações, já que todos sabem que as minhas ‘gaiatices’ podem acontecer. Além disso, há as interações com o público. E eu ainda trago intervenções de teatro, no meio de tudo”, tenta definir Lukete.

Tanto para suas músicas autorais quanto para as novas versões de faixas já consagradas, os Renatos e seu líder tentam dar uma roupagem dinâmica e própria para cada uma delas — deixando-as “do seu jeitinho”, conforme o artista contou à reportagem.

Além dos novos shows e da promoção de seu disco mais recente, ele nos revelou, em entrevista anterior, a sua vontade de retornar ao teatro, de onde partiu a sua trajetória artística: os primeiros passos foram dados em cursos da Fundação Espaço Cultural (Funesc). “Quero voltar a fazer testes, às oportunidades de viver novos personagens e de receber novas missões. Isso está no meu coração há muito tempo”, finalizou.



Foto: Max Brito/Divulgação

Lukete mostra músicas de seu álbum recém-lançado

LUKETE E SEUS RENATOS

- Hoje, às 21h.
- No Loca como Tu Madre (R. Joaquim Avundano, 62 Miramar, João Pessoa).
- Ingressos: R\$ 40 (inteira), R\$ 30 + 1kg de alimento não perecível (social) e R\$ 20 (meia).

Em Cartaz



Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa e de Patos. Até o fechamento desta edição, os cinemas não haviam enviado ou haviam divulgado apenas parcialmente suas programações.

ESTREIAS

HEREGE (Heretic). EUA/ Canadá, 2024. Dir.: Scott Beck e Bryan Woods. Elenco: Hugh Grant, Sophie Thatcher, Topher Grace. Suspense. Duas jovens religiosas são caçadas por um homem dentro de uma casa. 1h51. 16 anos.

WICKED – PARTE 1 (Wicked). EUA, 2024. Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Michelle Yeoh, Jeff Goldblum. Musical/drama. Amigas em universidade de bruxas se tornam rivais após encontro com o Mágico de Oz. 2h40. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h30, 17h45; leg.: 21h. **CINÉPOLIS MANAÍRA**: dub.: 14h, 21h. **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE)**: dub.: 3D: 14h30, 18h; leg.: 21h30. **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP)**: leg.: 13h30, 17h, 20h30. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: dub.: 14h30, 18h. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: dub.: 3D: 14h, 17h15; leg.: 21h30. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: leg.: 3D: 20h45. **Patos: CINE GUEDES 3**: dub.: 3D: 20h30.

PRE-ESTREIA

ALINHADA DA EXTINÇÃO (Elevation). EUA, 2024. Dir.: George Nolfi. Elenco: Anthony Mackie, Morena Baccarin, Maddie Hasson. Ficção científica/ação. Homem e duas mulheres enfrentam criaturas monstruosas para salvar a vida de um garoto. 1h31. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: dub.: 17h45; leg.: 20h.

RELANÇAMENTO

CORISCO & DADÁ. Brasil, 1996. Dir.: Rosemberg Cariry. Elenco: Chico Diaz, Dira Paes, Chico Alves, Virginia Cavendish. Drama. Casal de cangaceiros enfrenta a polícia no Sertão nordestino. 1h52. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qui. 21/11: 20h30; dom. 24/11: 17h.

CONTINUAÇÃO

AINDA ESTOU AQUI. Brasil/França, 2024. Dir.: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Seltún Mello, Valentina Herszage, Fernanda Montenegro, Humberto Canário, Dan Stulbach, Daniel Dantas, Marjorie Estiano, Camila Márdila, Maceo Jinkings. Drama. Família precisa lidar com o desaparecimento do marido, vítima da Ditadura. 2h16. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: 13h15, 16h, 19h, 21h45. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: 13h10, 16h, 19h, 22h.

ARCA DE NOÉ. Brasil/Índia/EUA, 2024. Dir.: Sérgio Machado e Alois Di Leo. Vozes na dublagem: Rodrigo Santoro, Marcelo Adnet, Alice Braga, Lázaro Ramos, Chico César. Aventura/animação. Dois camundongos entram clandestinamente na arca de Noé e usam seus talentos para manter a esperança entre os animais. 1h49. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: 13h10. **CINÉPOLIS MANAÍRA**: 13h30, 15h40. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: 13h05.

CONTINENTE. Argentina/Brasil/França, 2024. Dir.: Davi Pretto. Elenco: Olívia Torres, Ana Flávia Cavalcanti. Terror. Mulher reencontra, em fazenda, o pai à beira da morte e entra em conflito com trabalhadores. 1h55. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: sáb. 23/11: 19h; ter. 26/11: 18h30.

O DIA DA POSSE. Brasil, 2024. Dir.: Allan Ribeiro. Documentário. A rotina de um jovem e seus sonhos durante o isolamento da pandemia. 1h10. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom. 24/11: 15h; ter. 26/11: 20h30. Próximas semanas: sáb. 30/11: 15h.

GLADIADOR II (Gladiator II). Reino Unido/EUA, 2024. Dir.: Ridley Scott. Elenco: Paul Mescal, Connie Nielsen, Pedro Pascal, Denzel Washington. Aventura. Após ter sua casa tomada pela tirania de Roma, gladiador entra na arena para resgatar a honra do império. 2h28. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: dub.: 15h30, 18h30, 21h30. **CINÉPOLIS MANAÍRA**: leg.: 22h. **CINÉPOLIS MANAÍRA**: leg.: 13h, 16h15, 19h20, 22h20. **CINÉPOLIS MANAÍRA (VIP)**: leg.: 15h, 18h30, 21h45. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: dub.: 21h. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: dub.: 15h15, 18h30, 21h45.

OPERAÇÃO NATAL (Red One). EUA, 2024. Dir.: Jake Kasdan. Elenco: Dwayne Johnson, Chris Evans, Lucy Liu, J.K. Simmons, Bonnie Hunt. Aventura. Quando Papai Noel é sequestrado, segurança do Polo Norte se une a caçador de recompensas para salvar o Natal. 2h03. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: dub.: 16h45. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: dub.: 15h30.

PÁSSARO BRANCO – UMA HISTÓRIA DE EXTRAORDINÁRIO (White Bird). EUA, 2023. Dir.: Marc Foster. Elenco: Bryce Gheisar, Priya Ghotane, Helen Mirren. Drama. Valentão recebe visita da avó, que conta como sobreviveu ao nazismo. 2h01. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: leg.: 22h10.

RECEBA!. Brasil, 2024. Dir.: Rodrigo Luna, Pedro Perazzo. Elenco: Edvana Carvalho, Daniel Farias. Policial. Casal endividado entra numa caça por uma bolsa com conteúdo valioso. 1h22. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qui. 21/11: 18h30; sáb. 23/11: 15h; seg. 25/11: 18h30. Próximas semanas: sáb. 30/11: 17h.

SOL ALEGRIA. Brasil, 2020. Dir.:

Tavinho Teixeira. Elenco: Tavinho Teixeira, Mariah Teixeira, Ney Matogrosso, Everaldo Pontes, Suzy Lopes. Comédia. Família transgressora cruza país após golpe militar. 1h30. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: seg. 25/11: 20h30; Próximas semanas: sáb. 30/11: 19h.

TODO TEMPO QUE TEMOS (We Live in Time). França/Reino Unido, 2024. Dir.: John Crowley. Elenco: Andrew Garfield, Florence Pugh. Drama/romance. Um encontro surpresa muda a vida de um casal, mas um segredo do passado vai abalar a vida em comum. 1h48. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: leg.: 17h.

VENOM – A ÚLTIMA RODADA (Venom – The Last Dance). EUA/Reino Unido/México, 2024. Dir.: Kelly Marcel. Elenco: Tom Hardy, Juno Temple, Chiwetel Ejiofor. Aventura. Alienígenas do planeta do simbionte Venom vêm à Terra para capturá-lo. 1h49. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: dub.: 14h10, 19h45. **CINÉPOLIS MANGABEIRA**: dub.: 13h, 18h15.

Música

HOJE

FESTIVAL PARAIBANO DE COROS. Apresentações de grupos de diversos estados. Hoje: Clara Dantas (16h45); 11 corais (17h45).

João Pessoa: SALA JOSÉ SIQUEIRA (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambaúzinho). De terça a domingo. Entrada franca.

LUKETE E SEUS RENATOS. Cantor estreia o show do álbum *Lukete Me*.

João Pessoa: LOCA COMO TU MADRE (R. Joaquim Avundano, 62, Miramar). Quinta, 21h. Ingressos: R\$ 40 (inteira), R\$ 30 + 1kg de alimento não perecível (social) e R\$ 20 (meia).

Crônica

Em destaque

José Nunes — Jornalista

A sinfonia de Ana

Tendo ficado para trás o tempo em que a mulher escrevia usando pseudônimo para poder publicar seus textos, quando se atrevia a fazê-lo, percebemos a fartura de obras e expressões acerca de tantos temas que surgiram, aqui e em outras partes de nosso país.

Falo de nosso país para não adentrar na seara alheia, porque, em países como a França, por exemplo, a presença das mulheres fora marcante na sua história cultural e na luta com forte apelos políticos e sociais.

Ao tempo em que a mulher se libertou da tutela e dos gritos, sua voz ressoou aos quatro cantos, mesmo lembrando um címbalo a ressoar distante, mas foi um avanço formidável nas últimas décadas.

Na Paraíba, no limiar do século passado, tivemos mulheres que impuseram bandeiras nas áreas de cultura ainda necessitadas de maiores debates acerca de seus trabalhos. Deixaram as prendas domésticas para se aventurar em mares somente navegados por homens, remando em seus barcos à vela; usando o rumo dos ventos, ondas intransponíveis se tornaram menores.

No ano de 1914, a jovem poetisa Eudésia Vieira, desafiando o tempo, assumiu a atividade de professora na distante cidade de Serraria. Deixou a casa paterna com pouco mais de 18 anos, foi e deu conta do recado. Retornando à capital, assumiu a mesma atividade de professora, casou, teve filhos e, por volta de 1935, decidiu ser médica. Curso Medicina, em Recife, para onde se deslocava toda semana. Criou filhos, foi uma boa profissional e escreveu muitos livros de poemas e sobre a história da Paraíba.

Lembro estes acontecimentos depois de ter em mãos o livro *Mulheres – Escritos, Jardins e Uivos*, da escritora Ana Adelaide Peixoto, recentemente lançado. Após recebê-lo, logo comecei a leitura. Sabendo da força de expressão dos textos da professora Ana Adelaide, porque sou leitor costumaz de suas crônicas, que há anos são publicadas nos jornais impressos e nos sites de notícias, acariciei o livro e beije suas folhas, como costume fazer, repetindo gestos de Gonzaga Rodrigues. Gonzaga vai mais além, porque, conforme confidenciou, tem livros que são tão bem editados, de beleza estética, que “dá vontade de comer”.

Com relação ao novo livro de Ana Adelaide, logo tive vontade de degustar como alimento espiritual. Passei instantes acariciando, folheando, observando o desenho da capa do inigualável Flávio Tavares.

Quando Angélica entregou-me o livro dizendo: “Ana Adelaide mandou para o senhor, painho”, larguei *O Amante*, de Marguerite, para contemplar o presente que Ana Adelaide nos ofereceu. Na mesma boca de noite, quando recebi o livro das mãos de minha filha, iniciei a leitura, quase sem parar. Ao fim, como costume fazer, passo à apresentação da obra da professora Maria Vilani de Sousa, para descobrir o que não consegui observar durante a leitura.

Concordo com a professora Vilani, quando ressalta que nos textos de Ana, “há algo de ancestral, talvez atemporal”, porque “eco a voz de todas as mulheres”. Sempre de olhos abertos à realidade que nos cerca, Ana é uma escritora que escolhe os melhores temas, abordados com fina sensibilidade.

Mesmo quando recorre à memória, ela descreve as passagens de sua vida e da paisagem que a rodeiam, com profunda sensibilidade. Lemos seu livro, aliás, relemos, porque muitos dos textos saíram das páginas dos jornais para ganhar perenidade em livro, como ouvir uma sinfonia. Seria como a “Nona sinfonia” de Beethoven, que causa rebuliço quando a escutam. É arrebatadora a prosa de Ana Adelaide.

Quando se lançou autora de crônicas e artigos, abordando diferentes temas desde 1990, porque escritora sempre foi, Ana Peixoto penetra nas paisagens humanas e sociais com certo fervor, dando opiniões que ajudam nas conquistas de espaços por parte das mulheres.

O conjunto de seus textos dão a dimensão da cronista que se tornou, uma das mais atuantes. Lembra a jornalista Maria José Limeira, uma inquieta cronista e contista, que povoou as páginas dos jornais da Paraíba nos anos de 1960 e décadas seguintes.

Colunista colaborador

Selic

Fixado em 6 de novembro de 2024

11,25%

Salário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

+0,36%

R\$ 5,768

Euro € Comercial

+0,36%

R\$ 6,110

Libra £ Esterlina

-0,07%

R\$ 7,331

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2024 0,56

Setembro/2024 0,44

Agosto/2024 -0,02

Julho/2024 0,38

Junho/2024 0,21

Ibovespa

128.197 pts

+0,34%



DIEESE

Décimo terceiro salário vai injetar R\$ 3,7 bi na PB

Especialista dá dicas de como aproveitar melhor o dinheiro em 2025

O pagamento do 13º salário pode injetar R\$ 3,7 bilhões na economia paraibana, segundo estudo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos (Dieese). A estimativa é que 1,46 milhões de paraibanos recebam um benefício médio de R\$ 2.199,35.

O valor será pago aos trabalhadores do mercado formal, incluindo empregados domésticos com carteira assinada, além de beneficiários da Previdência Social, aposentados e pensionistas da União, estados e municípios. É nesse momento que muitos se perguntam como aproveitar esse valor para cumprir metas no próximo ano.

Para ajudar quem quer começar 2025 financeiramente organizado, o especialista em investimento da Central Sicredi Nordeste, Erli Bandeira, detalha passo a passo cinco estratégias práticas para serem priorizadas com o 13º salário, a depender do volume e do comprometimento de sua renda com outras obrigações.

“Não tem outro jeito. Toda reestruturação financeira deve começar com a eliminação de juros altos de dívidas com o cartão de crédito ou cheque especial. Esse é o primeiro passo para estabilizar as finanças”, aconselhou Erli. A portabilidade da dívida para outras instituições financeiras com taxas mais baixas estão facilitadas.

De acordo com o especialista, o consumidor deve usar o décimo terceiro para reduzir ou quitar as dívidas, focando primeiro nas de maior custo. “Se houver saldo positivo, considere linhas de crédito mais acessíveis para facilitar a quitação. Com uma análise de crédito personalizada, é possível reduzir juros e aliviar o orçamento mensal em 2025,

abrindo espaço para outras metas financeiras”, explicou.

O consultor disse, também, que depois de reestruturar as dívidas é preciso ter uma reserva para imprevistos e garantir uma segurança financeira que evite novos endividamentos em situações emergenciais. “Recomenda-se uma reserva que cubra três meses de despesas fixas, mas esse número pode ser maior a depender da sua estabilidade profissional e da sua fonte principal de renda”, recomendou.

“O décimo terceiro pode dar o impulso inicial para começar ou fortalecer essa poupança. Aplicações de fácil acesso, como contas remuneradas, RDCs com liquidez diária ou fundos de alta liquidez, são ideais, pois permitem acesso rápido ao dinheiro e, ao mesmo tempo, protegem o poder de compra, mantendo o associado protegido”, garantiu o especialista.

Segundo Erli, com as dívidas sanadas e um “colchão financeiro” para as contingências, é preciso pensar na aplicação em produtos previdenciários ou fundos com foco

em médio e longo prazo. Isso ajuda a sustentar metas futuras. A formação de um patrimônio ou mesmo a geração de um fundo para a educação dos filhos pode ter o décimo terceiro como um primeiro passo.

“Os produtos voltados para o longo prazo aproveitam os juros compostos para expandir o patrimônio de forma sustentável. Escolher investimentos com perfil de risco alinhado ao seu horizonte financeiro e objetivos aumentam as chances de crescimento consistente e viabiliza para que o associado possa atingir seus sonhos”, diz Bandeira.

Qualificação profissional

Melhorar a formação e as habilidades profissionais é uma forma de investimento que se reflete na geração de renda ao longo da carreira, segundo o especialista. Destinar o décimo terceiro para cursos de capacitação ou especialização oferece retorno direto em competitividade e, em muitos casos, permite promoções e aumentos salariais.

“Com financiamentos educacionais ou descontos espe-

cíficos oferecidos por instituições cooperativas de crédito, como o Sicredi, você pode viabilizar esse plano com condições atrativas, fazendo um investimento que se paga ao longo do tempo e amplia suas oportunidades no mercado”, garantiu.

Curto prazo

Para o caso de objetivos mais curtos, como uma viagem, reforma ou compra de um veículo, investir de maneira programada pode ser mais eficiente. Aplicar o décimo terceiro em um plano de investimento ou consórcio programado, com aportes mensais automáticos, facilita o controle e mantém a disciplina.

“Esse método de investimento escalonado também dilui os riscos do mercado e garante que o valor total seja alcançado sem grandes sacrifícios, ao mesmo tempo em que favorece a criação de um hábito de investimento. Tenha um planejamento financeiro. Direção é melhor que velocidade”, orientou o especialista em investimento da Sicredi Nordeste.



Foto: Carlos Rodrigo

Para especialista, toda reestruturação financeira começa com a eliminação de dívidas

FLEXIBILIDADE

Trabalhadores preferem vale-presente no Natal

Fim de ano é sinônimo de encontros familiares, celebrações, abraços e, claro, presentes. Muitas empresas optam pelas tradicionais cestas de Natal, panetones e outros produtos sazonais como forma de agradecimento aos seus colaboradores. Mas, esse gesto nem sempre corresponde ao que o trabalhador deseja.

Uma pesquisa recente da Pluxee, parceira líder mundial em benefícios e engajamento para colaboradores, realizada com mais de 2.900 trabalhadores, revelou que 73% dos entrevistados preferem receber um vale-presente como reconhecimento neste fim de ano.

Apesar da preferência, o

estudo revelou que, no último Natal, 55% dos trabalhadores receberam produtos tradicionais da época, como panetones e perus. “O benefício de fim de ano é uma maneira de demonstrar cuidado e reconhecimento, e pode ter um impacto direto na motivação dos colaboradores. Nosso estudo identificou que, entre aqueles que preferem receber um vale-presente, 70% apontam a flexibilidade de escolher onde e como utilizar esse valor como o principal atrativo”, comentou Fabiana Galetol, diretora executiva de Pessoas e Responsabilidade Social Corporativa da Pluxee.

Essa liberdade não apenas eleva a satisfação, como tam-

bém fortalece o vínculo entre a empresa e o trabalhador, demonstrando que suas preferências e necessidades individuais são valorizadas, de acordo com Fabiana.

Além da flexibilidade, a pesquisa identificou outros motivos para a preferência pelo vale-presente. Entre os respondentes, 27% escolheriam o benefício para adquirir alimentos de sua preferência para a ceia de Natal, 17% gostariam de gastar com algo que apreciam, e 11% afirmaram que usariam para comprar presentes para os familiares.

A pesquisa também indicou que 96% dos trabalhadores têm o costume de presen-

tear familiares durante o Natal, reforçando o quanto esse benefício pode atender a uma demanda tão significativa nessa época do ano.

Liberdade de escolha

Considerando que em uma empresa convivem pessoas com hábitos, desejos e necessidades diferentes, torna-se desafiador para o RH encontrar formas de agradar a todos no final do ano. “A liberdade de escolha se transformou em um presente essencial para o novo perfil de colaborador, que valoriza ter mais controle sobre os aspectos que afetam diretamente sua qualidade de vida”, ponderou a diretora.

Economia Criativa

Regina Amorim

reginaamorim1350@gmail.com | Colaboradora

Encontrar novas maneiras de valorizar a cultura do lugar, aos olhos dos turistas e das comunidades locais, significa criar um produto turístico, rico de experiências singulares, que se torna um elemento cultural amplamente aceito.

É possível fazer as escolhas certas, embora nem sempre seja fácil de realizar, considerando que muitas empresas do turismo perdem outras oportunidades, comercializando o que já não atrai o novo perfil do turista e dos consumidores. A atuação de um bom consultor, na formatação de rotas e roteiros turísticos necessita de atenção constante sobre o comportamento do turista e das tendências do mercado, adicionando experimentação, que resulta tanto em melhorias quanto em transformação do território. Um consultor de destino turístico deve sempre observar os diferentes segmentos para encontrar escassez ou ineficiência que possam representar oportunidades de negócios.

Criar as mais novas experiências turísticas na Paraíba, tem sido, para o Sebrae-PB, uma descoberta prazerosa e inovadora, com visão de futuro, que chama a atenção de mercados turísticos convencionais. Em um mundo tão complexo, o que mais precisamos é de determinação para avançar no enorme fluxo de transformação, aceitando os erros e os acertos, que fazem parte de toda experimentação e exercitando o aprendizado em inovação.

O fracasso de empresas do turismo é maior quando elas não conseguem inovar. A evolução requer adaptação, por isso é fundamental mudar para adequar-se a um novo tempo. É construir o ambiente favorável para que pessoas inovadoras sejam protagonistas no seu território e acreditem no seu potencial criativo.

É incrível ver como a diversidade de talentos culturais de um território tem se revelado nas novas rotas e roteiros turísticos da Paraíba, com o desejo intenso de encontrar a melhor forma de fazer as coisas acontecerem, proporcionando emoções e experiências únicas aos visitantes. Criar esse ambiente de negócios que capacite e envolva as pessoas, bem como a gestão pública municipal, tem sido uma das estratégias de atuação do Sebrae-PB nos territórios turísticos, possibilitando a criação de uma rede de negócios criativos e colaborativos, com foco na inovação.

Nesse campo da inovação, a Paraíba está repleta de exemplos. Encontramos avanços no empreendedorismo cultural criativo e no desenvolvimento local sustentável. É fundamental compartilhar suas histórias e o que podemos aprender com eles.

A Rota dos Festejos Juninos Vale dos Sertões tornou-se um celeiro de trios de forró, de talentos das artes visuais, artesãos, dançarinos, costureiras da moda junina, atores de teatro, cenógrafo, poetas, cantores e escritores, que, juntos, formam uma rede poderosa da cultura regional autêntica. Esses protagonistas culturais estão fazendo a experiência da cultura junina acontecer o ano inteiro, com a rota turística, uma excelente oportunidade para refletir sobre o valor cultural do que pertence ao território. Ninguém faz turismo importando o que é de outro destino turístico, mas construindo com o pertencimento e a valorização do que é seu.

A Rota dos Festejos Juninos também está abrindo oportunidades para agências de turismo e investidores, que se identificam com a rota e visualizam várias possibilidades para investir mais no turismo, em todos os seis municípios, integrados ao roteiro.

A experiência da cultura junina está em sintonia com as tendências do turismo, pela sua criatividade, sustentabilidade e inclusão social. O empreendedorismo criativo é mais importante do que nunca na história dos negócios. E você pode fazer parte dessa nova história do turismo na Paraíba, seja como turista, como empreendedor cultural ou empresário. “Seguimos, nessa festa tão linda, aprendendo assim a valorizar as riquezas que têm nossa terra, quem quiser conhecer pode chegar. Será sempre um prazer recebê-los, aqui nesse pedaço de chão. Pois, aqui é São João o ano inteiro. E, o ano inteiro, eu sou São João”. A essência do verso de autoria do Tiago Rodrigues, não poderia ser mais perfeita, para representar o pertencimento dos movimentos culturais autênticos, que fazem a diferença da Rota dos Festejos Juninos.

REPRESENTATIVIDADE NEGRA

Acesso ao Judiciário ainda é difícil

Levantamento mostra que quadro de pessoal do TJPB tem 4.297 componentes, mas apenas 762 são negros

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

“Nascer negro no Brasil já é algo bem difícil, bem complexo, porque nós continuamos na base da pirâmide econômica deste país. Quando a gente faz um paralelo da herança colonial com essa construção contemporânea de hoje, a gente se pergunta onde estão os negros, quanto ganham, o que fazem”.

A declaração é da advogada e vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional Paraíba (OAB-PB), Rafaella Brandão, no contexto da representatividade de pessoas negras no Judiciário da Paraíba.

A advogada acredita que a pauta tem avançado e elogia a criação de normas — a exemplo da Lei nº 12.288/2010, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial, e da Lei nº 14.532/2023, que equipara a injúria racial ao crime de racismo — e de iniciativas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) — como a Resolução nº 490/2023, que cria o Fórum Nacional do Poder Judiciário para a Equidade Racial (Fonaer) —, mas pondera: “ainda é necessário uma evolução, porque nos tribunais as porcentagens de magistrados negros são muito pequenas”.

Segundo dados do Painel de Monitoramento da Justiça Racial, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Brasil possui 299.115 pessoas no Poder Judiciário, sendo 18.681 (6,24%) magistrados e 280.434 (93,75%) servidores. Desse total, 74.079 (24,77%) são pessoas negras, sendo que apenas 2.446 (13,2%) delas fazem parte do grupo de magistrados.

No âmbito da Justiça Estadual, o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) é formado por 4.297 pessoas, divididas entre 260 magistrados (6,05%) e 4.037 servidores (93,94%). As pessoas negras, no órgão, são 762 (17,73%), sendo 28 magis-

trados (10,77%) e 734 servidores (18,18%). Apesar da discrepância, a proporção de negros em cargos de chefia no TJPB (22,89%) é ligeiramente superior à média nacional (21,20%).

O desembargador e presidente do TJPB, João Benedito da Silva, acredita que a ascensão de negros a cargos de chefia ocorre organicamente, pois “não há empenho do Tribunal de se fazer essa seleção”, como forma de garantir uma representatividade nos cargos de liderança. “A escolha é feita por

meio dos diretores, que indicam quem deve ficar no cargo. Quem tiver maior capacidade, será colocado nesse cargo de chefia. Então, esse índice acontece de forma natural”, diz.

Resolução nº 203/2015

Uma das principais ações para combater essa disparidade racial existente no Judiciário é a Resolução nº 203/2015, que determina a reserva de 20% das vagas ofertadas em concursos públicos para negros. A norma foi criada por consequência da

Lei nº 12.990/2003, que prevê a mesma cota nos certames da administração pública federal, considerando as autarquias, as fundações públicas e as sociedades de economia mista controladas pela União.

A Resolução nº 203/2015 tinha validade até 2024, mas foi substituída pela Resolução nº 565/2024, que estendeu seu prazo até a definição de novos parâmetros pelo Congresso Nacional.

O presidente do TJPB ava-

lia positivamente as cotas, mas faz ressalvas, pois entende que elas devem ser estabelecidas por um período determinado de tempo. “A partir do momento que se estabelece uma cota, o Estado deve tomar medidas para que as pessoas sejam preparadas, para que brancos e negros recebam um nível de educação de modo igualitário”, pontua.

Reparação

A vice-presidente da OAB-PB defende que a Re-

solução nº 203/2015 é uma “questão de reparação”. Na avaliação de Rafaella Brandão, sem as políticas afirmativas, tais disparidades podem se perpetuar por muito mais tempo. “A meu ver, as cotas raciais são uma questão de reparação, não é um privilégio; nós tivemos, na história, sempre a identidade do povo preto como aquele povo que era sempre necessário para servir, então, a utilidade do povo preto era servir”, ressalta a advogada.



A imagem acima homenageia três figuras ilustres do Direito brasileiro. São elas, respectivamente, da esquerda para a direita: Flávia Martins de Carvalho, primeira juíza-ouvidora do STF; Maria Rita Soares de Andrade, primeira juíza federal do Brasil; e Joaquim Barbosa, primeiro presidente negro do STF

Ilustração: Bruno Chiossi

Comitê incentiva a equidade racial e o combate à discriminação

O juiz Ely Trindade, auxiliar da Vice-Presidência do TJPB, é outro entusiasta da Resolução nº 203/2015. “É uma medida para promover o acesso e a inclusão das pessoas negras. É uma medida necessária para que o Poder Judiciário esteja cada vez mais refletindo a realidade da sociedade brasileira”, analisa. Ely integra o Comitê Permanente de Equidade Racial (CPPER) do TJPB. O grupo, presidido

pela desembargadora Maria das Graças Morais Guedes, foi instituído pela Resolução nº 36/2023, em consonância com a Resolução do CNJ nº 255/2020, que orienta para o fortalecimento da equidade de gênero e raça nos tribunais.

Entre seus objetivos, destacam-se a implementação e o monitoramento das ações afirmativas relativas à promoção de equidade racial no âmbito institucional do

TJPB, além da avaliação interna sobre a representatividade de pessoas negras em cargos do Judiciário.

Segundo Ely Trindade, o papel do CPPER consiste no estímulo ao ingresso de pessoas negras no quadro do Poder Judiciário, de maneira que isso seja um “reflexo positivo” da sociedade.

“É mais do que uma questão numérica. Buscamos proporcionar uma efetiva participação de servi-

dores negros nos cargos de direção, de gestão e de planejamento do tribunal, mas também promovemos ações, campanhas e políticas que propiciam um ambiente antirracista, acolhedor e justo para todos os componentes do Poder Judiciário”, explica o juiz.

Omissão

Um dos problemas enfrentados no TJPB, assim como em outros tribunais

pelo país, é a declaração de heteroidentificação. Conforme o Painel de Monitoramento da Justiça Racial, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça, o TJPB possui um alto índice de pessoas que não declararam sua raça/cor: 1.896 servidores, 140 magistrados de 1º grau e 11 magistrados de 2º grau.

Para o juiz Ely Trindade, a participação dos servidores e magistrados no censo do Tribunal é fundamen-

tal para “a conscientização racial, proporcionando dados que sirvam de estudos e planejamento para a promoção da Equidade Racial”. Ele enfatiza ainda que “o comitê atua tanto na divulgação e no estímulo para que as pessoas possam participar, como também promovendo a constante coleta de dados e a realização de censos, de maneira mais próxima e efetiva para que chegue a todos os integrantes do Tribunal”.

Escolas de Magistraturas são instrumentos na luta antirracista

As Escolas de Magistraturas são responsáveis pela formação continuada e pelo aperfeiçoamento dos magistrados e, dessa maneira, apresentam-se como importantes instrumentos de fomento à equidade racial.

Segundo a Pesquisa sobre Negros e Negras no Poder Judiciário, desenvolvida pelo Conselho Nacional

de Justiça, em 2021, o debate racial ainda é incipiente. De acordo com o levantamento, que analisou 89 escolas judiciais pelo país, 74,2% das escolas não possuem normativas complementares/internas sobre a questão da diversidade racial.

A juíza e diretora-adjunta da Escola Superior da Magistratura da Paraíba (Es-

ma-PB), Antonieta Nóbrega, avalia que a sociedade brasileira é “estruturalmente racista, [mas] de modo geral, não se considera”. Um dos maiores desafios apontados pela diretora diz respeito à inclusão da temática racial nos cursos e atividades da escola.

“Como em todos os segmentos profissionais, de iní-

cio, o público da Esma não compreendia a necessidade de cursos voltados à reflexão acerca das desvantagens históricas de condições enfrentadas pelos negros e perpetuadas em atitudes cotidianas de uma sociedade estruturalmente racista. Com a sensibilização, por meio das ações educacionais, a adesão a essas for-

mações se robusteceu e, hoje, a procura por cursos e oficinas nessa temática é bastante significativa”, assegura a diretora.

Antonieta Nóbrega salienta que a escola promove anualmente diversos webinários, oficinas e cursos livres voltados à afirmação dos direitos humanos, nas diversas dimensões das

questões étnico-raciais. Entre as atividades promovidas pela Esma-PB, com o objetivo de visibilizar a temática, a diretora destacou a realização, em julho de 2024, do evento “Racismo não é opinião. É crime!”, e do 2º Congresso Internacional de Direito da Esma (Cidesma), que começa hoje e se estende até a próxima sexta-feira (22).

VISITA DE XI JINPING

Brasil e China assinam 37 acordos

Empresas chinesas vêm participando de licitações de projetos de infraestrutura e têm sido parceiras em empreendimentos

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

Em meio à visita de Estado do presidente da China, Xi Jinping, ao Brasil, ontem, os governos dos dois países assinaram 37 novos acordos bilaterais. O líder chinês foi recebido com honras militares pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pela primeira-dama Janja da Silva, no Palácio da Alvorada, residência oficial. Eles se reuniram a portas fechadas, com a participação de diversos ministros de cada lado.

Ao fim da reunião, ambos deram declaração à imprensa, sem espaço para perguntas, e seguiram para um almoço no local. Segundo a Presidência da República, os atos assinados abrangem as áreas de agricultura, comércio, investimentos, infraestrutura, indústria, energia, mineração, finanças, ciência e tecnologia, comunicações, desenvolvimentos sustentáveis, turismo, esportes, saúde, educação e cultura.

“Apesar de distantes na geografia, há meio século, China e Brasil cultivam uma amizade estratégica, baseada em interesses compartilhados e visões de mundo próximas. A China é o maior parceiro comercial do Brasil desde 2009. Em 2023, o comércio bilateral atingiu recorde histórico de US\$ 157 bilhões. O superávit com a China é responsável por mais da metade do saldo comercial global brasileiro”, destacou Lula em seu discurso na cerimônia de assinatura de acordos.

“O país também figura como uma das principais origens de investimentos no Brasil. Empresas chinesas vêm participando de licitações de projetos de infraestrutura e têm sido parceiras em empreendimentos como a construção de usinas hidrelétricas e ferrovias. Isso representa emprego, renda e sustentabilidade para o Brasil. Indústrias brasileiras também estão ampliando sua presença na China, como a WEG, a Suzano e a Randon. Ao mesmo tempo, o agronegócio continua a garantir a segurança alimentar chinesa. O Brasil é, desde 2017, o maior fornecedor de alimentos para a China”, acrescentou o presidente.

A agenda de Xi Jinping em Brasília ocorre na sequência da participação dele na Cúpula de Líderes do G20, realizada no Rio de Janeiro e que foi encerrada na última terça-feira (19).

“Vamos aprofundar a cooperação em áreas prioritárias, como economia, comércio, finanças, ciência e tecnologia, infraestrutura e proteção ambiental. E reforçar a cooperação em áreas emergentes, como transição energética, economia digital, inteligência artificial e mineração verde”, afirmou o presidente chinês, também em declaração à imprensa.

No fim da tarde, um jantar foi servido ao chinês no Palácio Itamaraty, sede da diplomacia brasileira. Xi Jinping deve deixar o Brasil na manhã desta quinta-feira (21).



Líder chinês foi recepcionado pelo presidente Lula, com honras militares, ontem, no Palácio da Alvorada, em Brasília

Jinping exalta o multilateralismo dos países

Amanda Pupo
Fernanda Trisotto
Agência Brasil

O presidente da China, Xi Jinping, aproveitou sua declaração após o encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para exaltar o multilateralismo. Segundo ele, é um “consenso” que China e Brasil continuem estreitando colaborações nos fóruns internacionais, como os eventos das Nações Unidas, do G20 e do Brics.

No Palácio da Alvorada, residência oficial de Lula, Xi Jinping também abordou temas que são constante-

mente pauta do presidente brasileiro, como o pedido de cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza. Ao mencionar que o mundo está “longe” desse momento, em meio a guerras e inseguranças, o líder da China também afirmou que os países devem reunir “mais vozes” que advoguem pela paz e procurem viabilizar uma solução política para a crise na Ucrânia.

“Só quando abraçarmos a visão de segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável é que trilharemos um caminho de segurança universal. Sobre a crise na Ucrânia, enfatizei

várias vezes que não existe solução simples para um assunto complexo. China e Brasil emitiram os entendimentos comuns sobre resolução política para a crise na Ucrânia e criaram o grupo de amigos da paz”, disse Xi em referência ao grupo anunciado em setembro, em Nova York.

No momento em que a eleição de Donald Trump gera temores sobre o futuro do multilateralismo, o reforço dos fóruns internacionais teve destaque na declaração do líder da China — país que deve sofrer com mais barreiras comerciais a par-

tir do novo mandato do republicano norte-americano.

“É nosso consenso que China e Brasil continuem estreitando colaboração nos fóruns multilaterais, como os das Nações Unidas, G20 e Brics, enfrentando a fome e a pobreza, conflitos regionais, mudanças climáticas, segurança cibernética, entre outros desafios tradicionais e não tradicionais de segurança, dando nova contribuição para paz e desenvolvimento do mundo”, disse Xi, segundo quem a China gostaria de tratar com o Brasil e demais países da América Latina e Caribe novos patamares de cooperação no próximo ano.

OPERAÇÃO CONTRAGOLPE

General Mário Fernandes diz que Jair Bolsonaro deu o aval

André Richter
Agência Brasil

O general da reserva Mário Fernandes, um dos presos na Operação Contragolpe, da Polícia Federal, afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro deu aval para um plano golpista até 31 de dezembro de 2022.

A conversa consta no relatório de inteligência da operação, deflagrada na terça-feira (19) para prender cinco militares que pretendiam impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice, Geraldo Alckmin, eleitos em outubro de 2022.

No áudio enviado a Mauro Cid, Fernandes disse ao ex-ajudante de ordens de Bolsonaro que o ex-presidente teria dito a ele que a “ação” poderia ocorrer até o último dia do mandato.

“Cid, boa noite. Meu amigo, antes de mais nada, me desculpa estar te incomodando tanto no dia de hoje. Mas, porra, a gente não pode perder oportunidade. São duas coisas. A primeira, durante a conversa que eu tive com o presidente, ele citou que o dia 12, pela diplomacia do vagabundo, não seria uma restrição, que isso pode, que qualquer ação nossa pode acontecer até 31 de dezembro e tudo. Mas, porra, aí na hora eu disse: ‘Pô, presidente, mas o

quanto antes; a gente já perdeu tantas oportunidades”, disse Fernandes.

Durante o Governo Bolsonaro, o general ocupou o cargo de secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República e foi responsável, segundo a PF, pela elaboração do arquivo de Word intitulado “Punhal Verde e Amarelo”, com planejamento “voltado ao sequestro ou homicídio” do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e de Lula e Alckmin.

Segundo a PF, o documento foi impresso no Palácio do Pla-

nalto e levado para o Palácio da Alvorada, residência oficial de Jair Bolsonaro. O ex-presidente não é citado no caso como investigado.

“A investigação, mediante diligências probatórias, identificou que o documento contendo o planejamento operacional foi impresso pelo investigado Mário Fernandes, no Palácio do Planalto, no dia 9 de novembro de 2022, e, posteriormente, levado até o Palácio da Alvorada, local de residência do presidente da República, Jair Bolsonaro”, completou a PF.

Outro lado

O ex-presidente Jair Bolsonaro não se pronunciou sobre a operação da Polícia Federal. Pelas redes sociais, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) declarou que “pensar em matar alguém não é crime”.

“Por mais que seja repugnante pensar em matar alguém, isso não é crime. E, para haver uma tentativa, é preciso que sua execução seja interrompida por alguma situação alheia à vontade dos agentes. O que não parece ter ocorrido. Sou autor do projeto de lei 2.109/2023, que criminaliza ato

preparatório de crime que implique lesão ou morte de três ou mais pessoas, pois hoje isso simplesmente não é crime. Decisões judiciais sem amparo le-

gal são repugnantes e antidemocráticas”, declarou.

A Agência Brasil não conseguiu contato com a defesa do general Mário Fernandes.

Digital em foto e B.O. levaram a um suspeito

Pepita Ortega
Agência Estado

A Polícia Federal encurralou o major Rafael de Oliveira, *kid preto* ligado à Operação Copa 2022 — missão golpista concebida para prisão e execução do ministro Alexandre de Moraes, do STF — a partir apenas de uma foto no celular do militar. Na imagem, o major “Joe”, como é conhecido na caserna, empunhava a carteira de habilitação de um terceiro — cujos dados usou ilicitamente para conseguir uma linha telefônica sem ser identificado.

O número de telefone cadastrado com dados roubados foi usado pelo comando da ação que os *kids pretos* colocaram na rua. As informações pertenciam ao dono da CNH fotografada por “Joe”: um “terceiro de boa-fé” que

bateu no carro do major um mês antes da ação clandestina contra Moraes

O que despertou os investigadores não foi apenas o documento, mas o indicador esquerdo de “Joe” que aparecia na foto segurando a CNH. A PF conseguiu extrair e identificar a digital do militar no plano Copa 2022.

“Joe” era rosto já conhecido entre os investigadores da tentativa de golpe gestada no governo Jair Bolsonaro. Ele foi alvo da Operação Tempus Veritatis, que a PF deflagrou em fevereiro último, ocasião na qual foi apreendido o celular do major. No aparelho, os investigadores verificaram como o *kid preto* deu coordenadas para um plano que os militares efetivamente puseram em prática contra Moraes, inclusive com uso de veículo oficial do Exército.

Alexandre de Moraes marca para hoje depoimento do major Mauro Cid

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes marcou para hoje, às 14h, o depoimento do tenente-coronel do Exército Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro.

A oitiva será realizada no STF para esclarecer contradições no depoimento prestado por Mauro Cid, na terça-feira (19), à Polícia Federal.

Mais cedo, a PF enviou ao ministro uma cópia do de-

poimento, em que cita trechos nos quais os investigadores consideraram que houve omissão ou contradição nas perguntas relacionadas ao plano golpista para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e Moraes.

No ano passado, Mauro Cid assinou acordo de delação premiada com a PF e se comprometeu a revelar os fatos dos quais teve conhecimento durante o governo

de Bolsonaro.

No entanto, segundo a defesa de Cid, ele não tem conhecimento sobre a tentativa de golpe e não omitiu nenhuma informação durante a oitiva na PF.

De acordo com relatório da Operação Contragolpe, uma das reuniões da trama golpista foi realizada na casa do general Braga Netto, em Brasília, no dia 12 de novembro de 2022, e teve a participação de Mauro Cid.

CELEBRAÇÃO

Feriado nacional mobiliza multidões

Em meio aos festejos do Dia da Consciência Negra, ministra da Igualdade Racial diz: “Ainda tem muita luta pela frente”

Da Redação
com Agência Brasil

A bandeira verde da União Africana, organização internacional que representa 55 países da África, hasteada ao lado da brasileira, em frente ao Monumento de Zumbi dos Palmares, na Avenida Presidente Vargas, Centro do Rio de Janeiro, revelava que algo de especial acontecia, ontem, naquela região.

Aos pés do busto gigante do herói negro, a atenção maior era para os atabaques, cantos e danças de origem africana, que deram o tom de mais um dia de celebração da Consciência Negra. Entre as dançarinas, Lorena Bernardino, de apenas nove anos, traduziu o que era a celebração. “Essa festa representa nossa cor negra e a gente está pedindo que não tenha racismo”, disse a moradora de Sampaio, bairro da Zona Norte carioca.

No estado do Rio, o 20 de novembro, data do aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, é feriado desde 2002. Até o ano passado, apenas seis estados e 1.260 municípios decretavam feriado. Mas, a partir deste ano, a data passou a ter caráter nacional, ou seja, tornou-se feriado em todo o país.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, par-

ticipou do evento no Rio de Janeiro e destacou a concretização da lei que transformou o Dia de Zumbi e da Consciência Negra em feriado. “É uma construção e um pedido do movimento negro de muitos anos”, afirmou. A ministra considera que o dia é de luta, mas também para “comemorar alguns feitos”.

“A gente conseguir estar letando a sociedade, lutando por mais saúde, mais educação, menos evasão escolar. A gente tem dados nos últimos dois anos, de encaminhamento de legado, de que a gente está muito orgulhosa. Mesmo sendo essa festa boa, ainda tem muita luta pela frente”, declarou.

A ministra destacou a proposta do governo brasileiro de criação do 18º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), voltado para promover a igualdade racial. Os ODS estão no contexto da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), que determina um compromisso dos países para elevar indicadores relacionados a igualdade, educação, saúde, entre outras prioridades.

Conquista

O coordenador estadual da Educafro (ONG que luta pelo ingresso de negros em universidades), Joelson Santiago, considera que trans-

formar o 20 de novembro em feriado nacional é “mais que um simbolismo”. Ele salientou que “representa uma conquista. A nossa luta não tem sido em vão”. No entanto, Joelson apontou que a população negra, a despeito de ser maioria no país, ainda está na base da pirâmide dos indicadores sociais: “nós somos os que mais adoecem, temos subemprego, somos ainda o grupo que permanece desamparado”.

Joelson acredita que a proposição do 18º ODS, por parte do Brasil, deixa o país em uma vanguarda mundial. “O Brasil pode ser farol para o mundo moderno”, avaliou.



No Rio de Janeiro, festividades se concentraram em frente ao Monumento de Zumbi dos Palmares

Em SP, marcha reúne centenas de pessoas

O feriado também foi de comemoração na cidade de São Paulo. Realizada na Avenida Paulista, a 21ª Marcha da Consciência Negra contou com centenas de pessoas, em sua primeira edição celebrada na data como feriado nacional. “A gente celebra com muita alegria o primeiro feriado nacional, para a gente é uma virada de página”, declarou José Adão de Oliveira, cofundador do Movimento Negro Unificado

(MNU), criado em 1978, e um dos coordenadores da marcha em São Paulo.

A assistente social Claudia Adão levou a filha pela primeira vez ao evento. “Comecei a frequentar a marcha com meus 15 anos. E hoje é a primeira vez que venho com minha filha, no pós-pandemia, para ela celebrar a conquista do feriado, mas também para saber quem foi Zumbi dos Palmares e que fazemos parte de um povo que luta, que se

mobiliza”, salientou.

“Marchamos pela vida do nosso povo, pela liberdade, pelos nossos direitos que não estão garantidos. Enquanto ainda tiver pretos e pretas sendo assassinados, tendo seus direitos violados, a gente vai estar marchando”, acrescentou Claudia.

20 de novembro

A data de celebração remete ao dia em que Zumbi dos Palmares foi morto

por um sertanista português, em 20 de novembro de 1695. Ele liderou a resistência contra a escravidão em um conjunto de quilombos que existiu no Brasil por cerca de um século — onde hoje é a cidade alagoana de União dos Palmares. Em 1694, o principal quilombo, Mocambo do Macaco, foi destruído.

Zumbi deixou um legado de resistência e de construção de uma sociedade baseada na igualdade.

NEGROS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

PL amplia reserva de vagas em certames

Paula Laboissière
Agência Brasil

A Câmara dos Deputados aprovou na terça-feira (19) o Projeto de Lei (PL) nº 1.958/21, que reserva a pessoas pretas e pardas, a indígenas e a quilombolas 30% das vagas em concursos públicos federais. O texto segue agora para o Senado.

De autoria do senador Paulo Paim (PT-RS), o PL pretende substituir a Lei de Cotas no Serviço Público, que perdeu a vigência em junho deste ano e que previa reserva de 20% das vagas em concursos públicos para negros.

A proposta é que a regra de cotas passe a abranger processos seletivos simplificados e contratação temporária, além de envolver a administração pública direta, autarquias, fundações, empresas e sociedades de economia mista controladas pela União.

A relatora, a deputada Carol Dartora (PT-PR), acatou duas alterações no texto para garantir a aprovação na Câmara: a redução de 10 para cinco anos no tempo de revisão da política e a retirada da previsão de procedimentos de confirmação complementar à autodeclaração com participação de especialistas.



Proposta do senador Paulo Paim, do PT-RS, substituirá Lei de Cotas no Serviço Público

Entenda

De acordo com o texto, a reserva de 30% valerá sempre que forem ofertadas duas ou mais vagas e também será aplicada se, eventualmente, surgirem outras vagas durante a validade do concurso. Quando o cálculo resultar em números fra-

cionários, haverá arredondamento.

Quando o certame oferecer menos de duas vagas ou tiver como proposta formar cadastro de reserva, pretos, pardos, indígenas e quilombolas poderão se inscrever por meio da reserva de vagas, para o caso

de elas surgirem no futuro, durante o prazo de validade do concurso.

O projeto fixa ainda regras de alternância e de proporcionalidade para o preenchimento de vagas por meio de cotas em conjunto com outros grupos, como pessoas com deficiência.

CONCURSO UNIFICADO

Resultado final é adiado e novo cronograma sai hoje

Da Redação
com Agência Brasil

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) informou ontem o adiamento da divulgação do resultado final do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), inicialmente prevista para ocorrer hoje.

De acordo com a pasta, um novo cronograma será divulgado ainda hoje. “As atualizações e informações oficiais continuarão sendo publicadas na página oficial do CPNU”, acrescentou o MGI, em nota.

Decisão judicial

No início do mês, a Justiça Federal do Tocantins determinou a reversão da eliminação dos candidatos que preencheram de forma incorreta o cartão de respostas da prova. A decisão atende a um pedido do Ministério Público Federal (MPF), que questionou a eliminação de quem não marcou corretamente o tipo da prova no gabarito, mas transcreveu a frase exigida no edital.

Para o Ministério Público, os fiscais orientaram os candidatos de maneira equivocada, sem alertar a necessidade de marcar o tipo da prova no gabarito.

Segundo o juiz Ademar Aires Pimenta, o candidato não pode ser eliminado do concurso caso tenha executado pelo menos uma das medidas previstas de segurança.

Questionada, a assessoria do MGI não confirmou se esse foi o motivo do adiamento anunciado ontem.

Próxima etapa

Após a divulgação dos resultados finais, a próxima etapa do certame será a de convocação para a posse dos aprovados e de realização de cursos de formação.

Quem inicialmente não tiver nota suficiente para passar nas vagas imediatas do concurso nacional, poderá compor o banco de candidatos aprovados em lista de espera, para futuras convocações.

As provas foram aplicadas em 18 de agosto, em 228 cidades de todas as unidades da federação, após três meses de adiamento, devido às chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, nos meses de abril e maio.

De acordo com o MGI, a abstenção nos dois turnos de provas foi de 54,12% dos mais de 2,14 milhões de inscritos, o que correspondeu a 970.037 pessoas presentes na aplicação em dois turnos de provas, em agosto.

URÂNIO ENRIQUECIDO

Irã suspende expansão do estoque

País aceitou não ampliar ainda mais as reservas do material, segundo a Agência Internacional de Energia Atômica

Isabella Pugliese Vellani
Agência Estado

O diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), Rafael Grossi, afirmou que o Irã aceitou não expandir ainda mais as reservas de urânio enriquecido até 60%. Em discurso preparado para o Conselho de Governadores ontem, ele disse que a agência verificou que o país havia começado “a implementação de medidas preparatórias destinadas a interromper o aumento de seu estoque”.

Grossi também mencionou que o Irã diz ter declarado todos os materiais nucleares, atividades e locais exigidos, mas que a declaração é “inconsistente” com as descobertas da agência sobre partículas de urânio de origem antropogênica em locais não declarados do país.

O diretor da Aiea espera

que as discussões entre ambas as partes continuem. “O Irã concordou em responder às preocupações da agência relacionadas à retirada do Irã da designação de vários inspetores experientes da agência”, acrescentou.

Grossi disse que frear a expansão do estoque de urânio enriquecido do Irã é “muito importante” e é por isso que foi solicitado. Em coletiva de imprensa ontem, ele disse não ter razões para duvidar de que o país deve trabalhar em parceria e em diálogo com a agência da Organização das Nações Unidas (ONU).

“O diálogo com o Irã foi sério, construtivo e deve ser continuado. A relação entre as duas partes é importante e está em boa direção”, ressaltou. Segundo Grossi, é “um trabalho árduo” entrar em uma nova fase de trabalho com o país.

Na ocasião, o diretor in-

formou que conversou de maneira muito informal com o novo presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, mas que espera retomar um diálogo com o republicano em breve.

“

O diálogo com o Irã foi sério, construtivo e deve ser continuado. A relação entre as duas partes é importante

Rafael Grossi

GENOCÍDIO

EUA vetam resolução na ONU que exige cessar-fogo em Gaza

Os Estados Unidos vetaram, ontem, uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) que exigia um cessar-fogo imediato na guerra em Gaza, pois ela não está vinculada a uma libertação imediata dos reféns israelenses capturados pelo Hamas em outubro de 2023.

O Conselho de Segurança da ONU votou 14 a 1 a favor da resolução, mas ela não foi adotada devido ao veto dos EUA.

A resolução foi patrocinada pelos 10 membros eleitos do conselho de 15 membros. Ao contrário dos cinco membros permanentes — EUA, Rússia,

China, Grã-Bretanha e França —, os membros eleitos não têm poder de veto.

Israel mantém ataques a Gaza desde outubro de 2023, com mais de 43.900 mortos, 104 mil feridos e dois milhões de desabrigados sob cerco militar, sem comida, água ou medicamentos. Entre as fatalidades, ao menos 16.700 são crianças.

Enquanto isso, no Líbano, um acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah estava mostrando sinais de progresso. No entanto, o ministro da Defesa israelense disse que seu país insiste no direito de agir militarmente contra o Hezbollah.

14 a 1

Conselho de Segurança da ONU votou a favor da resolução, mas ela não foi adotada devido ao veto dos EUA



Ataques a Gaza, desde outubro de 2023, já deixaram 43.900 mortos, ao menos 16.700 crianças

APÓS FALA DE BIDEN

Embaixada dos EUA na Ucrânia fecha por ameaça de ataque russo

Agência Estado

As embaixadas dos Estados Unidos, da Itália e da Grécia em Kiev permaneceram fechadas ontem, por questões de segurança, depois que a delegação americana informou que recebeu um aviso de ataque aéreo russo “potencialmente significativo” na capital da Ucrânia.

A medida de precaução acontece após autoridades da Rússia prometerem uma resposta à decisão do presidente americano, Joe Biden, de permitir que a Ucrânia ataque em solo russo com mísseis fabricados nos EUA.

A embaixada americana disse que o fechamento do local foi realizado no contexto de contínuos ataques de mísseis e drones russos na cidade. Diferentemente de outras embaixadas do Ocidente, a do Reino Unido permaneceu aberta.



Biden permitirá que a Ucrânia use minas terrestres

Minas terrestres

O Governo Biden permitirá que a Ucrânia use minas terrestres antipessoais fornecidas pelos EUA para desacelerar o progresso da Rússia no campo de batalha na guerra, disse o secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin.

Falando a repórteres durante uma viagem ao Laos, Austin disse que a mudança na política de Washin-

gton sobre minas terrestres antipessoais para a Ucrânia segue a mudança de tática dos russos.

Segundo ele, as tropas terrestres russas estão liderando o movimento no campo de batalha, em vez de forças mais protegidas em veículos blindados, então a Ucrânia tem “uma necessidade de recursos que possam ajudar a desacelerar esse esforço por parte dos russos”.

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM

PEDRO MEDINA ARLETE SALLES EDWIN LUISI ALEXANDRE BARBALHO

NINGUÉM DIRÁ QUE É TARDE demais

TEXTO PEDRO MEDINA DIREÇÃO AMIR HADDAD IDEALIZAÇÃO ROSE DALNEY, MARCIO SAM E TÚLIO RIVADÁVIA

ÚNICAS APRESENTAÇÕES! 22, 23 E 24 DE NOVEMBRO

TEATRO PAULO PONTES
INGRESSOS EM INGRESSODIGITAL.COM

APRESENTADO POR

Leis de Incentivo à Cultura Lei Rouanet

bradesco seguros

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

MINIATURA 9 RELIGAR COMUNICAÇÕES RIVADÁVIA COMUNICAÇÃO

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GARANTA JÁ SEU INGRESSO